Anno XXVII Sexta-feira 29 de Agosto de 1851. N. 194.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	26 de Julho	Minas	10 de Julho
Maranhão	4 de Agosto	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará	9 de dito.	R. de J..	14 de Agosto
Parahiba.	20 de dito	Bahia	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Luiz.
26 Terç. S. Zeferino.
27 Quart. S. José de Galazans.
28 Quint. S. Agostinho
29 Sext. Degolação de S. João Baptista.
30 Sab. S. Rosa de L.
31 Dom. S. Raymundo Nonato.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 4, as 2 horas e 48 minuto da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria	3 de Julho
Hespanha	6 de Julho	Suissa.	1 de Julho
França	7 de Julho	Suecia	2 de Julho
Belgica	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	6 de Junho
Prussia	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 28 DE AGOSTO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a	1$930
Pesos columnarios..	1$920	a	1$930
Ditos mexicanos	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE AGOSTO DE 1851

Officio.-- Ao Exm. presidente da provincia do Ceará remettendo copia do officio, em que o presidente do conselho geral de salubridade desta provincia solicita providencias, para que não continue a abusar de credulidade publica, curando sem estar legalmente autorisado o hespanhol Epifanio Astodillo de Bussou, que se intitula doutor em medicina, entretanto que foi reprovado na escola medica do Rio de Janeiro por occasião de ser admittido a verificar seu titulo como se vê da copia que tambem remette; e solicitando que o mesmo Exm. Sr. tome em consideração esta communicação visto achar-se o dito hespanhol na cidade do Aracaty.

Dito.-- Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça inteirando-o de haver dado o destino conveniente as cinco portarias, que enviou para serem entregues aos juizes de direito das comarcas do Brejo, Limoeiro, Pao d'Alho, e Goianna e ao juiz dos feitos da fazenda.--Remetteram-se aos juizes a cima mencionados as referidas portarias.

Dito.-- Ao commando das armas remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 8 do corrente, no qual se determina que a presidencia mande proceder com urgencia a avaliação do terreno do quintal do antigo hospicio dos Santos Lugares nesta provincia, tirada a porção que for indispensavel para serventia do quartel nelle existente, visto que o resto tem de ser cedido para patrimonio do seminario episcopal desta diocese, a fim de que informe sobre a extenção do terreno indispensavel a serventia do mesmo quartel para ter depois lugar a avaliação recommendada em o referido aviso.

Dito.-- Ao mesmo dizendo em resposta ao seu officio de 19 do corrente, que a commissão encarregada dos exames dos inferiores e cadetes dos corpos da guarnição desta provincia deve concluir os seus trabalhos quanto antes, organisando um relatorio delles que será enviado a presidencia a fim de satisfazer-se plenamente o disposto no aviso da repartição da guerra de 28 de fevereiro ultimo.

Dito.-- Athesouraria de fazenda inteirando-a de haver concedido mais um mez de licença sem vencimento ao juiz municipal do termo de Goianna, coronel Francisco de Paula Rodrigues d'Almeida.-- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.-- Amesma remettendo copia do aviso da repartição da marinha de 31 de julho ultimo, no qual se determina que as despezas de marinha nesta provincia sejam reguladas por forma tal, que não excedam mensalmente á duodecima parte da quantia consignada para cada verba na distribuição do corrente exercicio, exceptuando porém as que disserem respeito a força naval.-- Remetteu-se copia do aviso a cima ao inspector do arsenal de marinha e a contadoria de marinha.

Dito.-- Ao desembargador chefe de policia remettendo copia do officio de 18 do corrente, em que o Exm. vice presidente das Alagoas, referindo-se a outro officio, que tambem remette por copia, do delegado do termo do Penedo, communica ter sido morto na fazenda Candidé d'aquella provincia o celebre assassino José Caetano de Moraes.--Respondeu-se ao mesmo vice presidente.

Dito.-- Ao mesmo transmittindo copia do officio do Exm. vice presidente das Alagoas e bem assim do que a elle endereçou o director interino da colonia militar d'aquella provincia, participando ter sido morto em resistencia por uma sortida feita pela guarnição da mesma colonia um dos satelites de Vicente Ferreira de Paula e Caetano Alves, conhecido por alferes Chiquinho.

Dito.-- Ao juiz de direito da comarca da Boa Vista accusando recebido o officio em que communica que por evasivas do presidente da camara do Ouricury não póde ainda ter lugar a reunião da junta revisora dos jurados no mesmo termo, apesar de haver S. mc. ordenado ao respectivo juiz municipal que a convocasse não obstante o pretexto que apresentava a quelle presidente de haver passado o dia 15 de janeiro; e dizendo que igual communicação ja havia feito á esta presidencia o respectivo juiz municipal, ao qual deu a resposta constante da copia que remette; e que se não obstante o esclarecimento já dado pela presidencia continuar o presidente da referida camara a negar-se ao cumprimento de seus deveres, deve impor-lhe S. mc. a multa de que trata o artigo 40 da lei de 3 de dezembro de 1841.

Dito.-- Ao promotor publico da comarca da Boa Vista dizendo ficar sciente de haverem sido presos nas immediações da villa do Exú os criminosos de morte Januario José da Rocha sentenciado pelo jury do Crato, provincia do Ceará, e Ignacio Vieira; e recommendando todas as providencias a seu alcance para que haja a maior segurança na prisão dos mesmos facinorosos certo de que nesta data officia ao Exm. presidente d'aquella provincia a cerca do criminoso a ella pertencente.-- Officia-se ao referido presidente.

Dito.-- Ao vigario do Salgueiro communicando que por portaria de 10 de julho ultimo lhe foi concedido um anno de licença com a respectiva congrua para tratar de sua saude, deixando em seu lugar sacerdote idoneo, e remettendo a nota das despezas a fazer com a referida licença a fim de que as mande pagar, solicitando na secretaria da presidencia a mencionada portaria.

Dito.-- A camara municipal do Recife remettendo cinco exemplares do periodico da sociedade auxiliadora da industria nacional, pertencentes aos mezes de dezembro, janeiro, fevereiro março, e abril ultimos, a fim de que os conserve no archivo d'aquella camara, facilitando a sua leitura aos lavradores que quizerem consulta-los, como determina o aviso de 11 de janeiro de 1839.-Iguaes remessas se fizeram as camaras de Goianna, Cabo, Bonito, Nazareth Limoeiro Serinhaem, Rio Formoso e Pao d'Alho.

Portaria.- Mandando dar passagem para a corte por conta do governo no 1º vapor que passar para o sul a Bento Machado, que teve baixa do serviço do exercito.

IDEM DO DIA 21.

Officio.—Ao commando das armas, remettendo copia do aviso da repartição da guerra, de 6 do corrente, no qual se ordena que seja competentemente inspeccionado o alferes do meio batalhão do Ceará. Luiz de França de Carvalho, que se acha nesta capital.

Dito—Ao mesmo, transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra, de 6 do corrente, determinando que o alferes da companhia fixa de cavallaria desta provincia, José Joaquim Coelho Junior, siga para a da Bahia, onde vai ser convenientemente empregado.

Dito—Ao mesmo, dizendo que vai levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra o conteúdo do officio, em que participa haver fallecido no dia 19 do corrente o alferes da quarta classe do exercito, João do Monte de Jesus.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra, de 6 do corrente, ordenando que siga para a provincia das Alagoas, onde tem de ser convenientemente empregado pela repartição do imperio, o capitão de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho.

Dito—A thesouraria de fazenda, transmittindo copia do aviso da repartição da justiça, de 29 de julho ultimo, no qual se determina que logo que finde o semestre addicional do exercicio de 1850-1851, remetta o balanço da despeza feita por conta d'aquelle ministerio no mesmo exercicio, segundo o modelo que já foi remettido á mesma thesouraria.

Dito—Ao coronel Francisco Jacintho Pereira, communicando que, segundo a participação, que remette por copia, da secretaria de estado dos negocios da justiça, por decreto de 4 do corrente, foi creado o commando superior da guarda nacional desta capital, e S. S. nomeado commandante superior da mesma guarda nacional.

Dito—A' pagadoria militar, remettendo a conta em duplicata para que, estando conforme, mande indemnisar o cofre do 10.° batalhão de infantaria da quantia de 36$000 réis em que importam as despezas feitas com o enterramento dos cadaveres das praças de primeira linha, mencionadas em dita conta.= Communicou-se ao commando das armas.

Dito—A' mesma, dizendo que, segundo constou do aviso que remette por copia, foi augmentado o credito concedido á esta provincia para o exercicio de 1850 a 1851 com a quantia de 1:384$760 réis, como se vê da tabella que tambem remette por copia.

Dito—A' mesma, transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra, de 11 do corrente, no qual se determina que essa pagadoria apresente impreterivelmente, sob sua responsabilidade no caso de omissão, até o fim do futuro mez de outubro, á thesouraria de fazenda a classificação das despezas do mesmo ministerio pertencentes aos exercicios de 1848-1849 e 1849-1850, como foi requisitado por aviso da repartição da fazenda que tambem remette por copia.=Inteirou-se a mesma thesouraria.

Dito—A' mesma, remettendo com o requerimento de Vicente Ferreira da Costa, copia do aviso da repartição da guerra, de 6 do corrente, afim de que satisfaça as exigencias da contadoria geral da guerra exaradas na informação dada ácerca do pagamento da gratificação que diz o supplicante competir como voluntario da companhia de artifices desta provincia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para, depois de vistos, serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados do 9.° batalhão de infantaria, João Baptista do Nascimento, Felix Rodrigues Elesbão e José Vicente.= Communicou-se ao commando das armas.

Dito— Ao capitão do porto, transmittindo por copia, em cumprimento ao aviso da repartição da marinha que tambem remette por copia, o de 20 de fevereiro ultimo que modifica o artigo 43 do regulamento das capitanias dos portos numero 447 de 19 de maio de 1846.

Dito—Ao agente da companhia real dos paquetes inglezes a vapor nesta provincia, remettendo por copia as informações que deram o capitão do porto, o patrão-mór do arsenal de marinha, e o seu immediato ácerca do estado das barras do porto desta cidade, e dizendo que lhe serão prestados quaesque outros esclarecimentos que lhe sejam precisos para ministrar as informações que lhe foram exigidas.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Páo d'Alho, dizendo que á vista do parecer, que remette por copia, do dezembargador procurador da coroa, soberania e fazenda nacional, não convém na nomeação, que pede, de um depositario publico n'aquella comarca.=Neste sentido officiou-se ao respectivo juiz de direito.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que com as informações que remette por copia, do inspector da thesouraria provincial e dos respectivos procurador-fiscal e official-maior responde ao seu officio, que veio cobrindo o em que o thesoureiro pagador da repartição á seu cargo requisita um modelo para a escripturação do respectivo livro-caixa, um cofre para guarda dos dinheiros, e um escripturario para servir de escrivão da receita e despeza; e recommendando que observe o que indica o mesmo inspector, pedindo-lhe todavia os esclarecimentos necessarios para a escripturaçao do dito livro.=Neste sentido officiou-se ao inspector da referida thesouraria.

Portaria—Mandando pôr em liberdade o recruta Herculano Ferreira da Silva, por ter apresentado isenção legal.= Communicou-se ao dezembargador chefe de policia interino para fazer constar a autoridade que capturou o dito recruta.

Dita—Mandando remover da fortaleza do Brum para a cadeia desta cidade a disposição do dezembargador chefe de policia interino os recrutas José Maria da Conceição Cruz e Pedro Alves de Alcantara.=Inteirou-se ao mesmo chefe de policia.

IDEM DO DIA 22.

Officio.--Ao commando das armas, dizendo em resposta ao seu officio sôb n. 966, que o decreto de 16 de junho deste anno pelo qual foram perdoados os réos de diserção só diz respeito a provincia do Rio Grande do sul como foi declarado pela portaria do conselho supremo militar de 2 de junho ultimo, e pelo aviso á que ella se refere, os quaes remette por copia.

Dito. — Ao mesm, transmittindo cópia do aviso da repartição da guerra de 11 do corrente, no qual se declara que, não podendo ter lugar a passagem que solicitou das oitenta praças do segundo batalhão de artilharia para o quarto da mesma arma, devendo as ditas praças, quando rendidas, seguir para o corpo a que pertencem na forma anteriormente determinada.

Dito. -- A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver em vista de sua informação indeferido o requerimento em que Francisco Antonio de Barros e Silva, pedia por aforamento um terreno contiguo ao de que elle está de posse por cessão de José Felix de Barros na aldeia dos Indios da Escada, e remettendo cópias das informações, que, ácerca das mesmas terras, deram o juiz municipal do termo de Santo Antão e curador dos ditos Indios e bem assim da relação dos actuaes foreiros, afim de que pelo juizo dos feitos da fazenda mande requerer e promover todas as diligencias precisas para o que afinal se houver de deliberar a respeito das referidas terras.

Dito. --A mesma, transmittindo cópia do aviso da repartição da guerra de 14 do corrente, no qual se declara que os officiaes dos corpos de policia quando empregados no serviço de ajudantes de ordens das presidencias, tem direito as gratificações de semelhante exercicio, por isso que, segundo he expresso no paragrapho 4 do aviso circular de 31 de agosto de 1850, taes gratificações não são dadas as pessoas mas sim ao serviço ou exercicio. — Igual remessa se fez a pagadoria militar.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, no qual se determina que por aquelle arsenal sejam remettidos para o meio batalhão do Ceará os objectos mencionados na relação, que tambem remette por cópia, para fardar os recrutas que sentarem praça.

Dito. — Ao commandante do brigue-escuna *Olinda*, para que proceda á respeito do grumete, de que faz menção o seu officio de 16 do corrente, de conformidade com o que propõe o coronel commandante das armas no officio, que remette por cópia, no qual o mesmo coronel informa, que não existe no nono batalhão de infantaria com o nome de José Gomes de Souza o mencionado grumete, e que entretanto póde acontecer que esteja alistado no mesmo batalhão com outro nome.

Dito. -- Ao juiz de direito da comarca de Garanhuns, dizendo que pelo governo imperial não foi concedida a licença que pediu, como verá do aviso, que remette por cópia, do ministerio da justiça.

Dito, -- Ao juiz municipal do termo d'Agoa Preta, inteirando-o de haver expedido ordem ao coronel commandante das armas, para mandar apresentar a S. mc. com toda a segurança o soldado Antonio Joaquim dos Santos, afim de responder pelo crime de que trata o seu officio de 9 do corrente, e recommendando que faça immediatamente o processo do dito soldado, dando parte do resultado ao governo, sem ter lugar em caso algum a soltura do preso, pois que tem elle de ser julgado em conselho de guerra pela deserção de que faz menção o mesmo coronel no officio que remette por copia.

Dito. -- Ao director das obras publicas. -- Accusando a recepção do seu officio com data de hontem, no qual participa terem sido vendidos cinco bois pertencentes as obras da estrada da Victoria, tenho a declarar-lhe, que antes de dar a autorisação que Vmc. pede para recolher a thesouraria provincial o producto dessa venda faz-se necessario que Vmc. informe porque motivo não fez annunciar a venda dos bois, e não a verificou em hasta publica para se apurar maior preço, devendo outro sim declarar quando recebeu o comprador os referidos bois, e em que serviço estiveram elles empregados até o dia da venda ou da entrega ao comprador.

Dito. — Ao primeiro supplente do juiz municipal do termo de Iguarassú, enviando copia da portaria de 15 de maio ultimo, pela qual foi suspenso o juiz municipal daquelle termo Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, bem como do officio que dirigio ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade acerca de semelhante suspensão.

Dito. — A camara municipal de Iguarassú, dizendo em resposta ao seu officio de 16 do corrente, que não póde fazer extensivo aquelle municipio o contrato das carnes verdes por haver a lei provincial n. 278 autorisado a medida de que se trata, somente quanto ao abastecimento desta capital.

Dito. — A directoria do theatro de Santa Isabel. -- Accuso recebido o officio que em data de hoje dirigiram-me Vmcs., remettendo em original a resposta que o empresario do theatro de Santa Isabel deu a requisição que Vmcs. lhe haviam feito de uma relação dos actores dramaticos, com declaração do caracter de cada um delles, para o fim de verem se estavam preenchidas as 2.ª e 6.ª condições do respectivo contrato, e em resposta tenho a dizer-lhes, que ficando de tudo inteirado, approvo a suspensão que Vmcs. propõe, do espectaculo annunciado para amanhãa, e vou mandar ouvir o mesmo impresario sobre a exigencia não satisfeita. -- Neste sentido officiou-se ao mesmo impresario.

Portaria. — Nomeando de conformidade com a proposta do engenheiro director das obras publicas, a Bernardino Nunes de Oliveira e Adolpho Herbster para ajudante de engenheiro. —Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. -- Mandando dar passagem para o Maranhão por conta do governo a Raymundo de Souza Lima, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita. -- Mandando por em liberdade o recruta Pedro Soares Gomes por ter apresentado isenção legal. -- Communicou-se ao desembargador chefe de policia interino, afim de que faça constar ao delegado do termo de Goianna que o recrutou.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em de 22 agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 129.

O Sr. coronel commandante das armas, declara para conhecimento da guarnição, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar em avisos de 6 do corrente, expedidos pelo ministerio da guerra, que o Sr. capitão de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho siga para a provincia das Alagôas (onde já se acha), afim de ser alli empregado pela repartição do imperio, e que o Sr. alferes da campanhia fixa de cavallaria desta provincia José Joaquim Coelho Junior, siga tambem para a Bahia, onde tem de ser convenientemente empregado.

Em face destas disposições que lhe foram transmettidas pela presidencia em data de hontem, determina que o Sr. alferes Coelho se prepare para seguir ao seu destino na primeira opportuna occasião, devendo a respectiva companhia no dia de sua partida considera-lo em diligencia na referida provincia da Bahia.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EXTERIOR.

PASTORAL DO SR. ARCEBISPO DE PARIS.

(*Conclusão.*)

V.

Depois dos principios as consequencias.

Sem querer examinar o que póde convir em outras partes, e unicamente preoccupado da posição quasi sempre excepcional de nossa diocese, não sómente exhortamos os nossos charissimos filhos no sacerdocio a não se apresentarem como candidatos para nossas assembléas politicas nas proximas eleições, mas cremos mesmo, pelo interesse assim da religião como da patria, dever prohibir isso expressamente a todo o sacerdote que for cura de almas conforme ao espirito do concilio de Paris.

A presença dos membros do clero na assembléa constituente e mesmo na assembléa legislativa que a seguio immediatamente podia explicar-se pela gravidade e pela singularidade das circumstancias nas quaes foram convocadas: momento supremo em que a sociedade abalada desde as suas bases, exigia para firmar-se os esforços de todos. Então todos os partidos parceiam terem-se extincto em uma vontade unanime, a de salvar o paiz; todos os cidadãos parceiam não ter senão um mesmo pensamento, reconstituir a ordem social; e emfim nesta solemne conjunctura, a opinião publica, não á de um partido, ou de uma fracção, mais a opinião de todos, porque todos eram reunidos pelo perigo commum, vinha a nós com benevolencia, e convidando-nos a tomar assento no conselho da nação, honrava-nos com todas as demonstrações de respeito e confiança; ella reclamava altamente o concurso de nossa dedicação e de nossas luzes.

Porém hoje a posição não nos parece mais a mesma. Com o temer do perigo o mais extremo a união cessou, desde que a sociedade pareceu firmar-se, os partidos separaram-se; elles tem medido suas forças e disputam o poder entre si.

Para ter alguma influencia nestas assembléas da nação, seria pois necessario que nos ligassemos a um dos partidos, que votassemos com elle. Ora não devemos jámais tornar-nos homens de partido. Ministros da igreja catholica, pertencemos a todos, para moralisa-los todos, para salva-los todos; e o interesse eterno das almas deve prevalecer, em nosso espirito e em nosso coração, ao interesse limitado e passageiro da politica.

Se tivessemos outra conducta, seriamos cedo, ou tarde, compromettidos no ardor destes debates terrestres, e a religião, arrastada em nossa pessoa para a arena politica, exposta á violencia, ou ao ridiculo, ahi soffreria, por nossa imprudencia, ou por nossa vaidade, um martyrio inutil e sem gloria.

Temos em que melhor empregar-nos, amados filhos, principalmente no seio desta capital, primeiro theatro das revoluções politicas, e onde por conseguinte são mais temiveis para nós os ressentimentos dos partidos, que por ventura tivessemos offendido por nossos discursos ou por nossos votos. Sacerdotes do Salvador dos homens, he nosso dever ganhar-lhe almas, po-las no caminho de seus destinos, salva-las para a eternidade. Devemos implorar e orar aquelle de quem só póde vir-nos o soccorro nestes dias de perigo, o Deos forte, o pai das luzes, a fonte de todo o dom perfeito. Devemos distribuir aos povos o pão da palavra divina, ensinar-lhes a justiça e a caridade, visita-los, pensa-los allivia-los em todas as suas miserias da alma e do corpo, reconcilia-los entre si na paz do Senhor.

Devemos conduzir as ovelhas que nos são confiadas ás fontes saudaveis, e ás pastagens da vida eterna, que nos são preparadas nos sacramentos da igreja.

Devemos em uma palavra marchar á sua frente no caminho do céo, dando-lhes com o preceito o exemplo de todas as virtudes. E para prehencher com successo em todo o tempo, durante a tempestade, bem como durante a calma, este ministerio de paz e de amor, de reconciliação e de salvação junto de nossos irmãos, he preciso que tenhamos permanecido estranhos a suas divisões, que não tenhamos jámais tomado parte em suas lutas.

VI.

Entretanto a politica não combate somente em nossas assembléas deliberantes ou populares, ella agita-se ainda em uma outra arena, aberta pela imprensa, e de uma maneira tanto mais perigosa quanto a luta que nella se renova todos os dias, he muitas vezes sem regra, como sem moderação. Neste combate, nesta luta das opiniões humanas, tudo parece confundido, o bem e o mal, o verdadeiro e o falso, os pensamentos uteis e os funestos, o alimento saudavel dos espiritos e o veneno das almas; algumas vezes julgais sentir ahi o sopro de Deos, e outras o de Satanaz.

A batina do padre não deve apparecer nesta arena, pois seria manchado e roto, não como outr'ora, no circos pagãos, pelo dente das feras e pelo sangue da victima, derramado em testemunho de sua fé e em proveito eterno de sua alma, mas pela mordidura envenenada das paixões humanas, anciosas por attacar o sacerdote ao homem politico, por humilha-lo, ultraja-lo, degrada-lo e perde-lo talvez, fazendo-o participar de seus excessos. Não se envolva pois o ministro da igreja nem nos debates da imprensa politica, nem nos da tribuna, se quizer conservar todo o esplendor e toda a independencia de sua divina missão!

E não somente não deve tomar parte directa nesses debates, mas algumas vezes tambem deve temer que a politica mui pronunciada de um periodico, no qual trabalhasse pelo interesse da religião, reflectindo-se sobre seus artigos, altere-lhe a intenção por uma sorte de solidariedade inevitavel, e offenda assim a sua colaboração na parte puramente religiosa.

Alem disto, charissimos cooperadores, a defesa da religião raras vezes se póde fazer com vantagem sobre este terreno. Estando a posição principal occupada pela politica, que dispõe as materias de sua polemica diaria, segundo uma certa ordem de batalha, a religião quando intervem, expõe-se a ficar em segunda linha, como auxiliar a soldo do partido, que a emprega segundo as necessidades da luta, segundo os perigos do combate, e então a menor vergonha que terá a soffrer, será a de parecer protegida por este mesmo partido. Ella não terá pois o lugar que lhe convem, nem a dignidade que reclama o seu caracter. Arrastar-se-ha como uma mercenaria, em seguimento, dos miseraveis interesses do dia. Assim a filha do céo, a rainha das almas virá a ser a escrava do seculo em suas pretenções as mais ambiciosar e terrestres, ella que devia instrui-lo moralisal-o, espiritualisal-o, dirigil-o nas santas vias do Evangelho.

Se se quizesse absolutamente defender a religião pelas gazetas, mas defende-la com conviniencia, com successo, será preciso que a parte consagrada ás doctrinas e aos factos religiosos, seja claramente distincta, completamente separada da politica, e que tudo por conseguinte, ahi seja subordinado aos interesses celestes, os unicos, em summa que vallem apena de que uma pessoa lhes dedique seus esforços e sua vida. He preciso que os escriptores, que se dedicão a esta alta missão elevem-se com as azas da fé e da caridade, a cima, das cousas terrestres, e que pairando em uma região superior ás tempestades politicas, lembrem incessantemente aos homens, como do alto do céo, seus immortaes destinos, e voltem sua ambição para as glorias, e delicias da cidade permanente, da qual não acharão a infallivel esperança, senão na igreja de Jesu-Christo. Eis aqui, charissimos cooperadores, porque recommendamos tão instantemente aos escriptores que tractam das materias religiosas, e cujo zelo he tão digno de elogios, que não arvorem outra bandeira, que a cruz, se querem realmente servir a igreja, e fazer triumphar por toda a parte os interesses sagrados da religião.

VII.

Aqui, charissimos cooperadores, permitti que nossa paternidade, no desejo de ver-nos verdadeiramente util, desça aos mais humildes detalhos, aos conselhos, que temos pensado dirigir-vos. Aconselharemos pois ao padre que quizer acautelar seu espirito de toda exageração, e permanecer superior ás opiniões contrarias, julgando-as com imparcialidade e indulgencia, que leia com grande precaução as folhas publicas. As gazetas fallamos em geral, são dogmaticas, mordazes, acerbas; ellas são exageradas, exclusivas, pois levão tudo ao extremo no interesse do momento. Não vem outro bem senão o de seu systema, não toleram senão sua opinião, e não aceitão, ou não fazem valer senão o que a ella se refere. Censuram enegrecem, condemnam, ou suffocam no silencio tudo o que lhe he contrario, ou mesmo não lhe convém. Tem elogios, lisonjas para os homens do seu partido, embora sejam fracos, mediocres, ou pouco recomendaveis; e mas insinuações, criticas parciaes, e mesmo ultrages para os adversarios; quaesquer que sejão seus talentos, ou suas virtudes; porque encaram tudo no ponto de vista do interesse da gazeta, que he o interesse do partido, e todos seus juisos estão em rasão deste unico ponto de vista.

Por isso, charissimos cooperadores, nada falsifica o espirito nem o estreita mais que a leitura habitual e unica da folha, que se tem adoptado exclusivamente. A caba a gente por se identificar com o pensamento da gazeta, e como este pensamento se apresenta cada dia debaixo de todas as formas, torna-se uma especie de idea fixa, que governa a intelligencia, e importuna a vontade. Então a alma dominada em suas faculdades por esta influencia de todos os dias, e gyrando continuadamente ao redor do mesmo pensamento, que a circumscreve cada vez mais, deixa de gozar de sua liberdade, e acaba por não ter mais em seus juizos senão uma regra, a ideia fixa de que ella he escrava. Então opiniões variaveis e relativas, como os interesses, ou as paixões que representão, tornão-se para ella a verdade absoluta; e como he de rasão, tudo o que não convem com esta verdade absoluta, ella o repelle com despreso, e colera. D'ahi a intolerancia, a exaltação a violencia nas palavras, e nos actos, como nos sentimentos e pensamentos. D'ahi o fanatismo politico.

Se acontecer, charissimos cooperadores, que queiraes consagrar alguma parte de um tempo tão precioso paro o padre á leitura das gazetas, talvez o devaes fazer ainda que seja somente para andardes a par da historia de vosso paiz, e do mundo, não vos ligueis servilmente a palavra daquelle que tiverdes adoptado, se não quiserdes tornar-vos quasi sem o perceber, e algumas vezes mau grado vosso, homem de partido. Acceitai o que nella achardes de verdadeiro, de justo, de nobre, de generoso, repelindo com a religião da verdade, e de amor, de que sois ministros, tudo o que achardes de apaixonado, de odioso e de exclusivo. Sem abjurar vossas proprias convicções, não condemneis antes de ter examinado, as opiniões dos outros, quando estas opiniões nada tiverem de contrario ao ensino da igreja.

Vedê-as por vós mesmos, no seu verdadeiro sentido, não desfigurados, mas taes quaes vos forem expostas por seus autores. Escutai seriamente e com sinceridade aquelles que não partilham de nossas opinião e então vós que algumas vezes vós mostraes tão injusto para com os quaes não encaram as cousas como vós, acabareis por crer, que se póde ser de boa fé, homem de bem, sem pensar como vós. Então esta maxima tão sabia, que infelizmente calcamos que quasi sempre aos pés, esta maxima da igreja tornar-se-ha a nossa divisa, *in necessariis unitas, in dubiis libertas, in omnibus charitas*. A paciencia, a brandura, e a caridade, que não procura seu proprio interesse, diz San-Paulo, e sabe tudo soffrer, substituirão esse arrebatamento, esta rudesa, esse fogo de opinião, que he um grande mal em um simples fiel, mas que póde tornar-se um crime aos olhos de Deos, em um padre.

VIII.

Não basta, charissimos cooperadores, para o comprimento de nossa santa missão, que nos acautelemos contra estes perigos e esses. Ao padre mais que a nenhuma outra pessoa não basta abster-se do mal, e combatel-o, elle deve ainda cooperar com coragem para o progresso do bem, trabalhando com todas as suas forças para realisal-o em si mesmo e nos outros. He por certo já muito manter-se com calma e sem paixão no meio dos partidos' he muito não comprometter, aos olhos delles seu ministerio sagrado por opiniões exaltadas; he muito não alienar de si a estima, e affeição dos mesmos a fim de sempre estar prompto para servil-os e consola-los nas necessidades de sua alma, no meio de suas lutas, e principalmente nos males que são delles as tristes consequencias, queremos dizer, a perda dos bens, ou da liberdade, a ruina das familias, a miseria, e o desespero, porque então o sacerdote, que tem sabido permanecer em seu lugar he como um anjo de salvação, que desce desta região superior onde as cousas da terra não podem chegar, e vem trazer a todos aquelles que soffrem, qualquer que seja sua crença, ou sua opinião, e unicamente porque são homens e desgraçados, as palavras, e as benções do céo.

Tudo isto, pois, he bom e prepara maravilhosamente a acção do sacerdocio de Jesu-Christo sobre os povos, mas he preciso alem disto que o menistro da verdadeiro Deos, depois de ter adquirido a influencia de seus concidadãos por uma conducta imparcial e moderada no meio das paixões politicas, e sem se deixar arrastar por nenhum adellas, use deste imperio tão legitimo sobre todos os espiritos, assim como de toda a influencia de suas funcções sagradas, para ganha-los todos, se for possivel, para a causa da ordem, da justiça, para o amor da união e da paz, para o exercicio da beneficencia e da dedicação, em uma palavra para o comprimento de todos os deveres de cidadão. Cumprir conscenciosamente os deveres do cidadão, não o esqueçais, he o meio mais seguro de por fim as discordias civis, e de fechar o abysmo das revoluções.

Estes deveres são pois infinitamente respeitaveis e sagrados, e o sacerdote, que he o homem da justiça e da paz, o sacerdote cuja palavra deve ser a do mesmo Deos, o sacerdote, seu representante, e seu orgom, he obrigado a pregar estes deveres em nome daquelle que o envia, com igual zelo e insistencia que todos os deveres da vida christã, porque elles constituem a moral publica que não he menos obrigatoria, que a moral privada, e tem tanto maior importancia, quanto ella assegura a salvação e afelicidade da sociedade inteira:

Eis aqui como o sacerdote, se o quizerdes, póde felismente envolver-se na politica, pregando a todos, sem accepção de pessoa, o que o estado social impõe a todos, a saber o respeito das condições essenciaes da ordem publica; que são as concessões mutuas, os sacrificios respectivos, e os deveres de uns para com os outros, sem os quaes, força he convir, não ha nem sociedade estavel, nem civilisação possivel.

Porém he aqui principalmente, charissimos cooperadores, que a predica deve ser apoiada pelo exemplo, se quizermos cumprir todas as obrigações da nossa missão divina: pois entrando na milicia santa, podemos bem renunciar a certas vantagens da vida social, as dignidades, e aos negocios do seculo julgados pela igreja incompativeis com os privilegios, com as glorias do sacerdocio, podemos bem no generoso desejo de sermos mais uteis aos nossos irmãos, sacrificar, alguns de nossos direitos de cidadãos, mas podendo repudiar um só de nossos deveres. Saiba pois o mundo, sempre tão injusto para com nosco, que estes deveres tem-se tornado para nós mais inviolaveis e mais sagrados, segundo os principios de nossa fé, desde que o caracter de sacerdote foi impresso em nossas almas. Ora estes deveres do cidadão, que deveis incessantemente lembrar pelo exemplo e pela palavra, aos fieis que vos são confiados, nós os reduzimos aqui a dous. a obediencia a lei e o amor da patria.

IX.

O Despreso que se faz das leis, amados cooperadores, he a causa de todos os nossos males: Dahi as agitações, as revoltas, as discordias civis, as guerras fratecidas, as ruinas do paiz, d'ahi esta longa indisposição dos espiritos, a falta de confiança, os temores de novas catastrophes, todos estes perigos emfim que ameaçam a paz publica, ou que ao menos impedem que a prosperidade renasça. Não vos admireis portanto se nos estendemos um pouco longamente sobre o respeito da lei, e sobre a obediencia que lhe he devida. Sabemos que como ministros de Jesus Christo, sois della os mais fieis observadores, porém não esqueçais que se nos dirigimos mais directamente a vós, fallamos-vos todavia em presença de vossos irmãos, e para a instrucção de todos. Queremos tambem fornecer-vos aqui o texto dos ensignes, que tereis a desenvolver-lhes do alto da cadeira christãa.

A lei, charissimos cooperadores, vós sabeis, he a rasão suprema das causas na ordem moral, como na phisica. Ella he por conseguinte, o principio e a garantia da ordem e a ordem he a condição da vida em todas as espheras da creação. A natureza com seus reinos diversos e com as meryadas de existencias que a enchem, não subsiste senão pelo cumprimento continuo das leis que o creador lhes tem imposto, ou antes as leis da natureza são a applicação constante das ideias eternas da sabedoria divina á conservação e ao desenvolvimento dos seres que creou.

Nada ha pois de bom na natureza senão pela observação das leis que a regem, pois que he o proprio Deos, o bem soberano, a potencia soberana que obra por ella. O mesmo succede no mundo moral com esta differença, que os seres moraes dotados de intelligencia e liberdade, tem por sua intelligencia a faculdade de reconhecer as leis que devem transgredir. Quando o ser moral executa voluntariamente a lei que tem descuberto por sua rasão está na ordem, porque seu acto he conforme ao pensamento divino, e o exercicio de sua liberdade está de accordo com a vontade de Deus. Por isso que está na ordem, elle está no bem, e assim na paz. Se ao contrario, viola a lei por um acto proprio da sua vontade, sai da ordem, e entra em opposição com a rasão suprema, com a vontade divina, e então sua existencia levada por este movimento de sua propria vontade, sai por assim dizer de sua orbita, e precipita-se sem regra, como um astro que erra nos espaços, procurando loucamente fazer por si mesmo o seu gyro, D'ahi sua agitação, sua perturbação e sua desgraça.

Já concebeis, charissimos cooperadores, quanta veneração, quanta fidelidade e quanto amor, esta noção de lei deve imprimir para si em nossas almas! Comprehendeis tambem o papel que a propria lei representa essencialmente em toda a sociedade entre creaturas racionaes e livres. Por toda a parte onde os homens se reunem em familia, ou em nação, a lei he necessaria para regular a associação, e ella nasce da natureza das cousas e de suas relações. A primeira condição da sociedade humana he pois o estabelecimento e a manutenção da lei, de uma lei qualquer que estabeça suas bases e firme-as por uma sancção, publica para torna-las como inabalaveis.

Quem não vê logo que o primeiro dever do cidadão, ou do homem da cidade, daquelle que quer viver em liberdade, com os seus semelhantes segundo a soberana equidade, he a obediencia a lei. He mau cidadão, e commette um crime todo aquelle que viola scientemente as leis de seu paiz, quando estas leis humanas, não contrarias ás leis divinas, estabelecem a ordem publica, fazendo respeitar os direitos de todos, e de cada um. Estas leis devem então ser veneraveis e sanctas para todos os cidadãos, como raios da justiça eterna, e aquelle que emprehende transgredi-las, como diz o grande bispo de Meaux, não he somente um inimigo publico, mas um inimigo de Deos, por que Deus mesmo disse, « He por mim que os legisladores fazem as leis, e que os juizes destribuem a justiça sobre a terra »

Estes são os principios de toda a ordem, de toda a civilisação, nos quaes os antigos e os modernos, os pagãos, e os christãos, o bom censo, e a rasão, como os interesses de todos os povos, veem, por assim diser, encontrar se. A lei, diz Cicero; he a rasão suprema, que sae da mesma naturesa, e que prescreve o que se deve fazer, e o que se deve evitar. Esta rasão reconhecida, comprehendida, e confirmadas, na alma humana, he a lei.

Convem collocar a lei no numero dos maiores bens, accrescenta elle, as leis são necessarias para a salvação dos cidadãos, para a conservação das cidades, para tornar a sociedade dos homens mais doce, mais tranquilla, para fazel-os viver felizes e honestos. Cicero nestas bellas palavras não he senão o interprete de Platão, e Socrates, mestre deste ultimo, recusou sair da prisão e escapar pela fugida, a uma condemnação capital, injusta, mais legal, para não faltar ao respeito devido a lei. Passageiro, escrevião os guerreiros de Leonidas, com a ponta de suas espadas sob e os rochedos dos Thermopilas no momento de morrerem pela patria; passageiro, vai dizer a Sparta que aqui morremos pela defesa de suas sanctas leis

A antiguidade grega e romana esta cheia destes memoraveis exemplos, e o que mais recommenda estes povos a nossa admiração, na opinião dos padres da igreja e especialmente na de S. Agostinho, he a sua veneração, deriamos quasi sua adoração, a lei de seu paiz. Todavia teremos logo que faser-vos ver no christianismo exemplos mais sanctos. modelos mais sublimes deste respeito a lei, assim nomo do amor da patria.

X.

O amor da patria, charissimos cooperadores, he o segundo dever do cidadão. O amor, diz o grande apostolo, he a plenitude, o complemento da lei, *plenitudo legis dilectio*, isto he verdade em todas os ordens. Aquelle que ama o que a lei prescreve, ou aborrece o que ella prohibe, não corre risco de viola-a, e vai sempre alem do que ella exige.

Para este, diz ainda S. Paulo, não ha lei, porque quem não quer violar a lei esta acima della, a lei não o attinge. Assim o que a caridade he para a justiça, o conselho para o preceito, na ordem moral e religiosa, o amor da patria, o patriotismo o he a respeito da lei na ordem politica. Amar a Deos he o primeiro, e o maior dos mandamentos, aquelle que comprehende todas as outras; do mesmo modo amar a patria he o primeiro e o maior dos deveres do cidadão, e o patriotismo he o principio de todas as virtudes publicas.

Ora fazei notar bem isto aos nossos fieis, charissimos cooperadores, assim como o amor de Deus não se mede bem, não se aprecie com verdade, pela vivacidade do sentimento e pelos transportes da ternura; mas sim pelo cumprimento de sua palavra e pela fidelidade aos seus mandamentos; assim tambem o amor da patria não se estima por protestações e por phrases, mas principalmente pela exactidão em executar suas leis, pelo desejo de tudo o que lhe pode ser util e glorioso, pelo zelo em cumprir as obrigações que ella impõe, emprestar-lhe os serviços que exige em fazer sacrificios que espera, passando mesmo alem do que tem direito de exigir, e em fim se a salvação do paiz e o interesse de todos o reclamam, pelo abandono de sua fortuna e pela immolação de sua vida. Não, repetimo-lo o verdadeiro patriotismo não se prova por soberbos discursos, por magnificos systemas, por sabias theorias para melhorar a sorte de todos ou de alguns; demonstra-se pela preferencia habitual do interesse publico, ao interesse privado. e pela abnegação de si mesmo em presença do bem commum. Virtude sublime! oh amor da patria, quanto és raro!

Jesu-Christo disia ao povo. « Se alguem quer ser meu discipulo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz, carregue-a todos os dias, e siga-me » A patria diz a cada um de seus filhos. « Se queres pertencer-me como cidadão, se queres partecipar de minha vida, de minha grandeza e de minha gloria, sabe tambem soffrer com migo e por mim, He preciso que te renuncies em muitas cousas, e que aceites privações, dores e sacrificios por amor de mim. São pois o desinteresse e a dedicação que constituem a virtude do patriotismo, são elles que fazem os grandes, os magnanimos cidadãos. Quem não sabe sacrificar-se por seu paiz não o ama verdadeiramente e se a alma do cidadão he dominada por seu proprio interesse, a ponto de não ver senão seus negocios privados na causa publica e de explorar o paiz e a porção de influencia que nelle possue em proveito de seu poder, ou de sua fortuna,

estará mui perto de desobedecer ás leis, quando ellas embaraçarem seu egoismo, quer procurando illudi-las pela astucia se for fraco, quer procurando ataca-los abertamentamente pela violencia, se for forte.

Ah! o que hoje mais nos perde he o egoismo, a preferencia do interesse privado, o cuidado da gloria, ou da fortuna de cada um antes que a solicitude da causa publica. E aqui, charissimos cooperadores, devemos assignalar a influencia da fé religiosa, e o vacuo que ella deixa, por sua ausencia ou por sua tibieza nas virtudes e nas glorias da patria. O verdadeiro christão, aquelle que não o he sómente no nome, por ter sido baptisado e instruido pela Igreja, mas que tem no coração, como principio de toda sua actividade moral, a fé, a esperança e a charidade; aquelle que realisa sua crença pela pratica dos mandamentos de Deus e da Igreja, que se compenetra cada vez mais do espirito do Evangelho, que não cessa no curso da vida de multiplicar as obras santas e uteis: esse, em virtude mesmo de sua fé de sua esperança e de sua charidade, alarga sua intelligencia, dilata seu coração, separa-o das cousas inferiores, e leva-o acima da esphera dos interesses privados, e estendendo ao mesmo tempo os desejos de sua alma até ao infinito, pela posse de Deus, e as affeições de seu coração sobre todos os seus irmãos, pela participação no amor immenso de Jesus Christo, combate generosamente em si o egoismo, quebra os laços estreitos da individualidade, e acaba com a graça de Deus, por abraçar todos os homens em seu amor, dedicando-se-lhes, a exemplo do Divino mestre, com alegria e sem reserva, até ao ponto de sacrificar-se por elles. Logo o verdadeiro christão será sempre necessariamente um bom cidadão, pois aquelle sabe amar e servir a todos os seus semelhantes, quaesquer que sejão, a despeito dos instinctos da natureza, e em detrimento de seu proprio interesse, como, com mais forte razão, não amaria elle ternamente, essa porção de homens, que compõem sua nação? Como não seria dedicado a todos os seus concidadãos de coração e de alma, a ponto de dar a sua vida, se preciso fosse, para a salvação ou para a gloria da patria? Se, pelo contrario, a fé, fonte da dedicação, principio da divina caridade se houver exhaurido em um coração, elle tornar-se-ha tanto menos capaz de exercer as virtudes politicas, e este homem será difficilmente um bom cidadão, pois terá cessado de ser um bom christão, isto he, um homem de fé e de sacrificio.

Assim, bem o vêdes, principio mais activo do amor, e da patria he ainda a caridade christãa, e a fonte da caridade he a fé. Ora, charissimos cooperadores, vós sois os apostolos desta fé christãa; logo, ensinando as almas que vos são confiadas a amar a Deus e ao proximo, lhes ensinareis tambem a amar a patria em suas instituições.

Escutemos agora a Bossuet, confirmando nossa doutrina pelos exemplos de Jesus Christo, dos apostolos, e dos primeiros fieis. Parece-nos que não podemos melhor coroar as instrucções que hoje vos dirigimos,

XI

A escritura está cheia de exemplos que nos ensinam o que devemos á nossa patria; mas o mais bello de todos os exemplos he o de Jesu Christo.

O filho de Deus feito homem não só cumpriu todos os deveres que a sociedade humana exige do homem, sendo caridoso para com todos e salvador de todos, e os de um bom filho para com seus pais, aos quaes era submisso; senão tambem ainda os de bom cidadão, reconhecendo-se *enviado ás ovelhas perdidas da casa de Israel*. Elle encerrou-se *na Judéa que percorreu, fazendo sempre bem e curando a todos aquelles que o demonio atormentava*.

Era reconhecido por bom cidadão, e era para elle uma poderosa recommendação o amar a nação judaica. Os senadores do povo judeu, para obrigarem-no a curar um servo do centurião que este muito estimava, supplicaram a Jesus com ardor dizendo-lhe: «Elle merece que o soccorras, pois ama nossa nação e nos construio uma sinagoga: e Jesus foi com elles e curou o servo.

Quando elle pensava nas desgraças que de tão perto ameaçavam Jerusalem e o povo judeu, não podia conter as lagrimas. Approximando-se da cidade, e considerando-a, poz-se a chorar sobre ella: Se soubesses, disse elle, nesse tempo que te he dado para te arrependeres, o que te poderia trazer a paz! porém isto está occulto aos teus olhos: Disse estas palavras entrando em Jerusalem, no meio das aclamações de todo o povo.

Este cuidado, que o opprimia em seu triumpho, não o deixou em sua paixão: quando o conduzião ao supplicio, uma multidão de homens e de mulheres que o seguiam, battiam nos peitos e gemiam: porém Jesus voltando-se para ellas disse-lhes: «Filhas de Jerusalem não choreis por mim, chorai por vós mesmas e por vossos filhos.» Elle não se queixava dos males que lhe faziam soffrer injustamente, mas dos que um tão iniquo procedimento devia attrahir sobre o seu povo.

Nada esqueceu para os prevenir. «Jerusalem, Jerusalem, tu que matas os prophetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes tenho querido reunir teus filhos, como uma galinha reune debaixo das azas os seus, e tu não tens querido! e eis que em breve tuas casas vão ser destruidas.

Na vida e na morte, elle foi observador das leis e dos costumes louvaveis de seu paiz, mesmo d'aquelles de que sabia que estava isempto.

Queixavam-se de San Pedro, de que elle não pagava o tributo ordinario do templo, e este apostolo sustentava que com effeito nada devia; porém Jesus fez pagar um tributo, bem que não o devesse, como filho de Deus, só para não causar a menor perturbação á ordem publica.

Elle era em tudo submisso á ordem legal, mandando dar a Cesar o que era de Cesar e a Deus o que era de Deus.

Nunca emprehendeu nada sobre a autoridade dos magistrados. Um do povo lhe disse: «Mestre, manda a meu irmão que faça a partilha comigo. — Homem, lhe respondeu elle, quem me constituio vosso juiz, e me autorisou a fazer vossas partilhas?» Finalmente a omnipotencia que tinha entre as mãos não o impediu de se deixar prender sem resistencia. Reprehendeu a San Pedro por ter dado uma cutilada, e reparou o mal que este apostolo fizera.

Elle compareceu perante os pontifices, perante Pilatos e Herodes, respondendo precisamente sobre o facto de que se tratava aquelles que tinham direito de o interrogarem. O soberano pontifice lhe diz: «Ordeno, da parte de Deus, que me digas se es o Christo, filho de Deus: Elle respondeu: eu o sou. Satisfez a Pilatos sobre a sua realeza, que era todo o seu crime, e assegurou-o ao mesmo tempo que ella não era deste mundo.» Finalmente condemnou-o com seu silencio o processo manifestamente iniquo, de que se fazia contra elle sem se queixar, sem murmurar; e entregou-se, como diz San Pedro, áquelle que o julgava injustamente.»

Assim foi fiel e affeiçoado, até ao fim, á sua patria, ainda que ingrata, e a seus crueis cidadãos, que não cuidavam senão em fartarem-se no seu sangue com tão cego furor que lhe preferiram um sedicioso e um assassino.

Elle sabia que sua morte devia ser a salvação desses ingratos cidadãos, se tivessem feito penitencia; he por isso que orou por elles em particular até sobre a cruz em que o haviam pregado.

Derramou, pois, seu sangue com uma attenção particular para com sua nação, e offerecendo este grande sacrificio, que devia ser a expiação de todo o universo, quiz que o amor da patria achasse nelle o seu lugar.

XII

Os apostolos e os primeiros fieis foram sempre bons cidadãos. Seu mestre lhes havia inspirado este sentimento. Elle os havia advertido que serião perseguidos por toda a parte sobre a terra, e lhes tinha dito ao mesmo tempo «que os enviava como cordeiros no meio dos lobos», isto he que elles deviam soffrer sem murmurar e sem fazer resistencia.

No tempo em que os Judeus perseguiam a San Paulo com uma colera implacavel, este grande homem toma Jesus Christo, que he a propria verdade e sua consciencia, como testemunhas de que, tocado de uma extrema e continua dor pela cegueira de seus irmãos, a deseja seu anathema por elles. Eu vos digo a verdade, não minto! minha consciencia esclarecida pelo Espirito Santo dá-me testemunho disso.»

Em uma fome extrema, elle fez um peditorio para os de sua nação, e levou pessoalmente a Jerusalem as esmolas que havia adquirido para elles em toda a Grecia. «Vim para fazer esmolas á minha nação.»

Nem elle, nem seus companheiros excitaram jámais sedições, nem reuniram o povo tumultuosamente.

Durante trezentos annos de perseguições despiedadas, os christãos tiveram sempre a mesma conducta.

Nunca houveram melhores cidadãos, nem que fossem mais uteis ao seu paiz, nem que servissem mais voluntariamente nas armas, com tanto que se não quizesse obriga-los á idolatria.

O imperio não tinha melheres soldados, além de que combatiam denodadamente, obtinham por suas supplicas o que não podiam pelas armas. Uma prova disso he a chuva obtida pela legião fulminante, e o milagre attestado pelas cartas de Marcos Aurelio.

Era-lhe prohibido causar perturbações, derribar os idolos e fazer qualquer violencia: os preceitos da igreja não lhes permittia senão esperar o golpe com paciencia.

A igreja não tinha por martyres senão os que attrahiam sobre si a morte, por algumas violencias semelhantes, e por um falso ze-lo. Podia haver com tudo algumas inspirações extraordinarias, mas estes exemplos não eram seguidos, pois iam além da ordem.

Vemos mesmo nos actos de alguns martyres, que faziam escrupulo em maldizer os deuses, elles deviam reprehender o erro sem empregar nenhuma palavra arrebatada. San Paulo e seus companheiros assim o tinham praticado, e isto he o que fazia dizer ao secretario da communhão d'Epheso «Senhores não ha necessidade que vos abaleis tanto, vós tendes trazido aqui estes homens que não commetteram nenhum sacrilegio e que não blasphemaram de vossa deusa» Elles não commettiam escandalo, e pregavam a verdade sem alterar o repouso publico, tanto quanto isso lhes era possivel.

Assim, a exemplo do divino mestre, elles respeitaram a ordem politica na qual viviam, por mais immoral e absurda que lhes podesse parecer, e os mais horriveis tratamentos jamais foram capazes de diminuir nelles o respeito da lei, nem o amor da patria.

Estes são pois os deveres, charissimos cooperadores, que devemos pregar aos fieis, depois de nos mesmos os termos praticado, e esta predica assim acompanhada do exemplo, terá tanto mais poder sobre elles, quanto mais apartados nos conservamos dos partidos que dividem a sociedade.

Parece-nos, terminando, ouvir a religião conjurar-nos em nome de Deus e das almas que seu filho remiu com seu sangue, que não nos envolvamos nos debates da politica humana.

Padres de Jesu-Christo, amados filhos, nos diz ella, quando depois do triumpho de sua resurreição, meu celeste esposo vos enviou ao mundo, em seguimento de seus apostolos para ensinar todas as nações, poz a sua verdade sobre vossos labios, e sua caridade em vossos corações. He com estas duas alavancas que, levantando todos os povos da terra, haveis de faze-los sahir de suas paixões e de suas trevas; mas estas duas forças divinas, com as quaes podeis levar assim a humanidade ao céo, se quebrariam entre vossas mãos ao sopro só das facções e dos partidos. Então em vez de subir ás regiões da luz e da virtude, da paz e da felicidade, o mundo recairia no abysmo do mal, vós o vereis cada vez mais mergulhar-se na noite do vicio e do erro, maldizendo-vos. Quereis que os povos vos sigam nos caminhos luminosos do evangelho, e por conseguinte do progresso moral e da civilisação, sêde sómente os homens do evangelho. Ninguem possa suspeitar nestes dias de divisões e de coleras, que sois os homens de um partido. Mas trahi-vos aos seus olhos unicamente o que o sacerdocio vos tem feito: os salvadores de todas as almas, os consoladores de todas as miserias. Ah! não busqueis atrair a colera daquelles que tendes que conduzir ao cumprimento de seus destinos immortaes combatendo opiniões que não interessam a fé. Direi corajosamente a verdade a todos, e amai-os tambem com um amor terno, sem offender seus sentimentos. Estareis mui perto de ganha-los para a igreja e de po-los no caminho da salvação, quando os tiverdes persuadido, que estranhos á politica da terra, não vos occupaes senão da politica do céo.

E, senão he bastante, charissimos cooperadores, a voz da religião, a mãi de nossas almas, eis-aqui a patria, essa outra mãi lacrimosa que nos falla a mesma linguagem. Ella nos conjura, por sua vez, que permaneçamos no lugar elevado em que Deus nos ha collado, para d'ahi abençoar seus filhos e reconcilia-los depois de suas lutas. Oh! nos diz ella, reservai-vos para estes momentos terriveis e solemnes, em que meus cidadãos, no desespero, fatigados de se aborrecerem, pedem um terreno neutro sobre o qual possam abraçar-se. Este terreno neutro he a igreja, he o sacerdocio, sois vós, padres de Jesu Christo, que sós lhes podeis offerece-lo. Sêde, sêde, pois, sempre os homens da reconciliação da paz e do amor.

Guardemo-nos, charissimos cooperadores, de permanecer surdos a estas duas vozes supplicantes, cheias de autoridade e de ternura. E levemo-nos á altura de nossas funcções, e comnosco elevemos as almas afim de que voltados para os bens excellentes da eternidade, de que Deus só he a fonte, não nos agitemos mais pelas cousas tão vans e tão contingentes da terra, afim de que por esta abnegação dos bens deste mundo, cessemos de excitar-nos uns contra os outros, de guerrear-nos e de aborrecer-nos; mas que ao contrario, vivendo já na caridade de Jesu-Christo, e gozando a paz do Senhor no seio da patria terrestre, trabalhemos todos para nossa felicidade reciproca, pela obediencia á lei, pela observancia da justiça, pela preferencia do bem publico ao bem privado, pelo exercicio do verdadeiro patriotismo, e assim cooperemos para a grandeza, para a dignidade, e principalmente para a prosperidade desta patria da terra, que se tornará então para nós como uma preparação para a patria celeste, para esta bemaventurada Jerusalem, nosso termo e nosso repouso, em que sendo Deus tudo para todos, cada um de nós reinará com elle nos fulgores de sua gloria.

Marie. -- Dominique. -- Auguste,
Arcebispo de Paris,
(*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 22 de agosto de 1851.

Tenho tomado tal gosto em escrever-lhe, principalmente depois que Vmc. entendeu de fazer-me a honra de pôr minhas missivas em lettra redonda, que não posso deixar de amiudar minha correspondencia; assim os encarregados da nobre tarefa de imprimi-las não estropiassem algumas palavras, que minha má caligraphia, defeito meu incorrigivel, lhes não consente entender.

Movido pois pelo tal gostinho (não sei se he orgulho) de que acima fallei, pego na penna e passo a dar-lhe noticias desta provincia, que embora não sejam importantes, com tudo valem a pena referir-se, e como a tranquillidade publica mereça sempre o primeiro lugar principiaremos por ella.

Continua o armisticio dos assassinios; e a policia do Brejo (honra lhe seja feita) já conseguio trancafiar a Antonio Gomes, que no dia 8 do corrente assassinou na cidade da Aréa a Ignacio Gonçalves da Silva, como lhe noticiei em minha ultima carta.

Cumpre que confessemos que a policia daquella cidade he uma das mais activas, que temos, e a ella he por sem duvida devida a prisão de grande parte dos assassinos do infeliz Dr. Trajano; e consta que ultimamente prendeu ao *neco* (Manoel dos Santos Leal) um dos mandantes daquelle assassinato, e que fugio da cadeia desta cidade. Pode pois receber ella nossos emboras pela sua actividade, e estimaremos que continue a merecer nossos elogios, que sempre são melhores do que nossas censuras.

Corre como certo que foi assassinado Nicoláo Leite de Oliveira, criminoso de morte, por uma escolta, que veio busca-lo da villa dos Milagres, provincia do Ceará, da cadeia do Pombal, onde se achava remettido pelo delegado de Souza. Se he exacta a noticia, como affirmam com alguns fundamentos, temos mais este exemplo de immoralidade, este abuso de confiança, já mais de uma vez resultado por escoltas do centro daquella provincia e Piauhy. E ficará impune tão grande attentado? Eis o que não sabemos, e o que desejavamos saber pelos precedentes; mas estes se nos auxiliarem, são pela negativa. Seria recebida com especial agrado a noticia de que a policia daquella provincia obrara um milagre com aquelles *miraculosos* da villa dos Milagres; que tanto desacreditam o nome da patria que os *produzio*, visto que nunca foi milagre matar, mas sim ressuscitar.

Foi preso na villa do Jugá Manoel Francisco de Santa Anna (antipathiso com estes senhores de santos) que em 1847 fugio da cadeia do Pilar, onde se achava a bom recato por gostar de procurar por sua conta senhorio para os escravos alheios. Ora he uma agencia bem boa, o ser corrector de escravos, entretanto que a policia embirra com ella, não sei o porque.

Mas, tornando ao nosso homem, teve elle o arrojo de apresentar-se no tribunal do jury como testemunha em um processo (talvez outra de suas agencias) e alli foi preso pelo Dr. juiz de direito, que tambem não tem rasão em perturbar um cidadão *pacifico e bemfazejo* no gozo de sua liberdade, por questões de escravos, usurpando assim os direitos da philantropia britannica, que muito respeito.

Já que toquei naquella philantropia britannica não posso suffocar a indignação, que me possue, deixando de dizer-lhe, que antes quizera agora escrever uma satira contra aquella Albion, do que esta carta de noticias, já que entre ellas não lhe posso contar alguma erupção volcanica submarina... em compensação dos apresamentos e violencias, que tem chegado ao meu conhecimento.

Tem havido aqui algumas suspeitas de uma fabrica de cunhar cobre, e o governo já fez cercar algumas casas fóra da cidade; mas sem resultado. Onde ella exista não sei; porém não posso duvidar de sua existencia, por quanto tenho visto algumas moedas, que são facilmente conhecidas por muito roubadas no peso, e até julgo, que são restos do antigo--*chan chan*--cunhadas com o novo carimbo. As especulações vão em progresso com as luzes do seculo.

A assembléa marcha sem novidade. Passou a lei da força policial, que ficou reduzida a 180 praças, inclusive os officiaes; sendo destas 16 de cavallaria. He grande uma tal força em relação aos residentes da provincia, porém pequena para suas necessidades. Em quanto o governo geral não se convencer de que esta provincia não pode ser guarnecida com noventa e tantos homens de linha, terá ella de carregar com o enorme peso de crescida força policial para fazer o serviço da praça, e as diligencias exigidas pela segurança individual; assim como terá a guarda nacional de soffrer o vexatorio serviço quasi diario, como a mais de sete mezes soffre por estar a força policial dividida em destacamentos.

Passou tambem uma lei, que concidera o presidente da provincia como provedor da Santa Casa da Misericordia, e o autorisa a nomear a mesa administrativa, assim como os mais empregados, e a dar aquella irmandade um regulamento consentaneo ao estado actual, inutilisando assim o carunchoso compromisso dos Affonsinhos, de *irmãos nobres e plebeus*.

Talvez que agora vejamos melhorado aquelle santo estabelecimento, que, segundo dizem, tem servido de soffrivel *mamata*.

Passou em segunda discussão a postura da camara municipal, de que em minha ultima carta lhe fallei. Fazia rir a furia dos especuladores monopolistas quando viram passar unanimemente aquelle mandado de despejo; furia impotente, porém nem por isso menos estrepitosa.

Deus dê saude aos nossos representantes, ou como melhor nome lhes caiba, que pozeram em lugar arejado os *malcheirosos bacalhaueiros e carnes seccas*, para os quaes a terra seja leve, como he myster a bem da humanidade.

Alguns dizem, que antes irão para Goianna; e eu estimaria, que elles fossem para *Pedras de Fogo*, onde poderiam fazer *optimo negocio*.

As bexigas tem feito alguns estragos, e como vasilha ruim não tem fim, não consta ainda que ellas purgassem a terra de algum facinora.

Agora tenho certeza de que se acha recolhido a cadeia do Brejo o--*meco*-- de quem acima lhe fallei; demos por tanto mais alguns louvores a policia do Brejo.

O subdelegado que em minha segunda carta disse, que foi victima de uma bacamartada foi o de Itabaianna, e não de Gurinhem, como disse, ou de Surinhem, como lá escreveram.

Acabo de receber uma reclamação do Ingá por me haver esquecido delle quando fiz menção dos lugares celebres por suas façanhas *bacamarteis*, e reconhecendo, que elle tem justiça, o satisfaço por agora com esta confissão publica de meu erro, promettendo que muito breve com elle me occuparei, o que já não faço por ir esta longa.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 27 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Advogado do réo, o Sr. Fenelon Alcanforado.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 30 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio que tem de julgar o réo affiançado pelo crime de ferimentos simples. Sahem sorteados os seguintes Srs.: Antonio José Bandeira de Mello Junior, Angelo Henriques da Silva, Bernardo Cardoso Ayres, José Rodrigues Pereira, Antonio Martins Ribeiro, João Chrysostomo Fernandes Vianna, Domingos da Silva Guimarães, João Diniz e Silva, Pedro Dornellas Pessoa, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Antonio Carlos Francisco da Silva e Francisco Carneiro da Silva.

Prestado o juramento do estylo,
O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- José Rodrigues de Andrade.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 21 annos.
Juiz: -- Sabe escrever?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Sabe porque se acha processado?
Réo: -- Supponho ser por uma luta, que tive com um Inglez.
Juiz: -- Como se chamava esse Inglez?
Réo: -- Não estou certo no nome.
Juiz: -- Diga como foi essa luta?
Réo: -- Eu estava dentro do balcão da casa onde sou caixeiro, veio este homem e segurou-me pelo pescoço, eu empurrei-o e nessa occasião cahio elle por cima de um banco em que se ferio no braço.
Juiz: -- E qual foi a rasão desta luta?
Réo: -- Foi por nada; este homem morava na minha casa e ahi tinha alguma roupa, que era a sua unica garantia, esta mesma elle queria vender, e como eu lh'o não consentisse, por esse motivo he que foi a luta.
Juiz: -- O Inglez só sahio com o ferimento no braço?
Réo: -- Unicamente.

Lidas as peças do processo e findas ás allegações pró e contra,

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e á vista das respostas dadas aos mesmos,

O Sr. Presidente absolve o réo.
(Hontem não houve julgamento.)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 25 DE AGOSTO.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, Joaquim de Campos, João da Silva Freitas, Manoel Maria, José Maria Bandeira, Thomaz Farias de Moraes, por embriaguez; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o soldado de primeira linha Miguel Pereira da Silva, pelo mesmo motivo, e Manoel da Costa Azevedo, para correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de San José, o Portuguez José Dias da Costa, por ter sido encontrado com um canivete de mola, Jeronymo Francisco das Chagas, para recruta, e Romão Muniz de Barros, sem declaração do motivo, e o preto Sebastião, escravo, por andar fóra de horas; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, João Pereira, por ser desertor de marinha, Bernardino de Scena e o escravo João, sem declaração do motivo.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE JULHO PROXIMO PASSADO.

Receita.

Impostos de mascates e boceteiras ns. 91 a 98	16,000
Idem de cordeações e licenças, ns. 135 a 140	69,220
Idem de afferição de pesos e medidas, n. 3	3:112,500
Idem de medidas de farinha e mais legumes, n. 3	287,750
Idem de 500 rs. por cabeça de gado morto, ns. 103 a 114	693,435
Idem de 200 rs. por cabeça de gado suino, n. 19	9,600
Idem do capim de planta, n. 1	1:338,667
Idem de 4,000 rs. por fogo de artificio, ns. 26 a 30	20,000
Multas pelo fiscal do Recife, ns. 68 a 76	87,000
Idem do de Santo Antonio, ns 68 a 89	178,000
Idem do de San José, ns. 94 a 98	30,000
Idem do da Boa Vista, ns. 100 a 110	97,000
Idem da subdelegacia de Santo Antonio, ns. 3 a 5	18,000
Arrendamento de predios.	
Praça da Independencia, ns. 21 a 42	966,340
Ribeira da Boa Vista, n. 3	150,000
Idem de San José n. 3	200,250
Idem das casinhas da freguezia de San José, ns. 7 e 8	147,000
Offertas feitas voluntariamente por diversos individuos para coadjuvar a demolição da casa de dous andares na rua Nova	1:200,000
Importancia dos materiaes vendidos, n. 9	150,000
	8:770,762

Despeza.

Deficit em 30 de junho p. p.	76,359
Com o expediente, ns. 10 e 11	47,300
Com a folha dos empregados relativa ao mez de junho p. p. n. 11	864,297
Com o tribunal dos jurados, n. 8	14,080
Com a limpeza das ruas, ns. 92 a 118	921,400
Com o calçamento das ditas, n. 35	5,120
Concerto de predios, n. 26	6,000
Eventuaes, n. 60 a 65	71,540
Extraordinarias, ns. 4 e 5	2:399,534
Custas criminaes, n. 31	38,015
Com a continuação do acquiduto, ns. 140 a 157	795,230
	5:238,875
Balanço a favor da receita em 31 de julho	3:531,887
	8:770,762

CEMITERIO PUBLICO.

Receita.

Saldo em 31 de junho p. p.	889,156
Dinheiro tirado do cofre em 29 de julho	2:633,954
	3:523,110

Despeza.

Despeza feita em todo o mez de julho, ns. 148 a 161	1:489,410
Balanço a favor da receita em 31 do dito	2:033,700
	3:523,110

Conferido em 1 de agosto de 1851,
Carneiro Monteiro.

Camara municipal do Recife, 1 de agosto de 1851.

No impedimento do contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE AGOSTO DE 1851.

Falleceu no dia 26 do corrente, e foi sepultado no dia 27 na Cathedral de Olinda, o Sr. conego Manoel da Costa Palmeiro, nascido aos 18 de novembro de 1765, e tendo por conseguinte perto de 86 annos de idade.

Communicados.

AO PUBLICO IMPARCIAL (1)

Respeitando como lhe cumpre aquelles que as leis tem constituido seus superiores, o abaixo assignado entende que não deve exagerar esse respeito ao ponto de sacrificar-lhe sua reputação. Isto posto, o abaixo assignado apressa-se a declarar ao publico que, se, como assevera o seu chefe o Sr. inspector da pagadoria militar, existisse em *ocio* por algum tempo, foi isso devido a não querer S. S. acceitar seus serviços naquella repartição, em consequencia da *intelligencia literal* que dava ao officio em que se lhe communicou a nomeação do abaixo assignado para membro da commissão encarregada do exame e liquidação das caixas particulares dos corpos da guarnição. De mais estar em *ocio* he deixar absolutamente de trabalhar; mas o abaixo assignado se não funcionou na pagadoria em virtude de uma deliberação cuja revogação nada dependia de sua vontade, algum serviço fez na predita commissão: logo, lhe não cabe a qualificação d'*ocioso* menos christãmente atirada sobre o abaixo assignado na mesma representação que elle proprio pediu fosse endereçada ao Exm. Sr. presidente da provincia, afim de que solta a duvida em que laborava seu chefe, podesse ser admettido a cumprir as obrigações de escrivão da pagadoria nas occasiões em que nada tivesse a fazer na quella commissão como ardentemente desejava.

As allegações do abaixo assignado são compravadas pelos documentos que abaixo vão transcriptos. *João Arceno Barbosa.*

« Diz João Arceno Barbosa, e &. -- Prestando-me ao que o supplicante requer, cumpre-me declarar, como de feito declaro, que por muitas vezes compareceu nesta pagadoria offerecendo-se a coadjuvar o serviço, cujo offerecimento não acceitei, nem podia acceitar, se não que emanasse da mesma origem, isto he, da presidencia a declaração do poder fazer por ser a quem competia additar ou attenuar a redacção do officio de 25 d'abril a respeito da nomeação de que o supplicante tracta, como lhe respondi nesses actos d'offerecimentos, porque sem duvida não podia deixar de ser illegal o serviço que fizesse na pagadoria sem uma intelligencia additiva ao dito officio, declaração que eu até esperava de quem tivesse direito de proveuir a presidencia, ou, a pagadoria de que o supplicante podia exercer o seu emprego de escrivão, nos intervallos em que a commissão não trabalhasse, porque feito á pagadoria, ou a teria levado ao conhecimento do Exm. Sr. presidente, sendo pela auzencia desta obvia prevenção, que julguei o supplicante em pleno ocio, e que annuindo em fim a sua supplica de ser despensado (2) da commissão, e ver o espaço do tempo em que não se occupava, e que não sabia a duração; eu reclamei o seu serviço na pagadoria em officio do primeiro deste mez ao Exm. Sr. presidente. Pagadoria militar 11 de agosto de 2851.
José de Brito Inglez.

« Diz João Arcenio Barbosa, e & -- Satisfasendo a supplica requerida, declaro que do officio de 25 d'abril ultimo do Exm. conselheiro ex presidente, em que communica a esta pagadoria haver nomeado por portaria da mesma data o supplicante para a commissão de que tracta neste seu requerimento, não se pode entender que fizesse o supplicante a accumulação de escrivão desta pagadoria com o da citada commissão, nem mesmo se póde colher a especie da duração da commissão, porque o officio o não declara, em cuja intelligencia fiquei por ser esse o sentido literal do officio, no qual não se acha especie alguma que a restrinja; seguindo-se necessariamente, que para o supplicante poder ter a accumulação do serviço da pagadoria; mister era, que a presidencia a tivesse declarado, ou, que a pessoa a quem competisse participasse a esta pagadoria a interrupção dos trabalhos da commissão em cujos intervallos podia o supplicante occupar-se de seu emprego de escrivão. Pagadoria militar de Pernambuco 11 d'agosto de 1851.-- *José de Brito Inglez*, -- Coronel inspector.

(1) Veja-se o expediente do Exm. Sr. presidente publicado no *Diario* de quarta-feira 13 do corrente mez.

(2) Não pedi despensa da commissão; e sim esclarecimento sobre trabalhar na pagadoria quando o não fizesse na commissão.

Apollo.

He hoje que temos de gosar de uma bella noute: está annunciada a representação da opera -- *A Norma* -- em beneficio do distincto artista lyrico o Sr. Carlos Rico já bem conhecido de todos os *dilettanti* d'esta capital; o Sr. Carlos Rico que aqui já em outro tempo nos deu noutes de verdadeiro prazer, fasendo-nos ouvir a sua bella voz, depois de ter andado por longinquas terras, lembrado sempre do acolhimento que lhe deram os pernambucanos, grato aos applausos, com que foi recebido nesse tempo, veio agora lançar-se de novo em seus hospitaleiros braços, e collocar-se sob a sua philantropica protecção, e apesar do encommodo, e dos inconvenientes que accompanham as longas perigrinações, o Sr. Carlos Rico nada perdeu do seu merecimento.

Este artista distincto ja tem mostrado em os nossos theatros a verdade do que temos dito; na primeira noute, em que no Apollo subio a scena a *Norma* o Sr. Carlos mostrou que era o mesmo, e a parte de Pollion foi por elle primororamente executada: hoje elle vai desempenhar a mesma parte e não tememos dizer; que se hade cobrir de louros. Teremos igualmente de appreciar a senhora Marieta Landa na parte Norma tambem executada por ella na primeira noute; pela segunda vez ouviremos de modo a arrebatar o expectador essa aria *Casta-Diva* em que a doce voz da senhora Landa encanta, arrebata, e fascina,

O Sr. Carlos Rico não se tem poupado a trabalhos, e enormes despesas para a brilhantar o expectaculo, que offerece a generosidade do respeitavel publico d'esta cidade, de que espera toda a protecção; nós porém confiamos que os nossos concidadãos, cujo caracter he a beneficencia, depois de terem gosado em a noute passada do bello, encontador expectaculo dramatico do theatro de S. Izabel, cuja pessa foi primorosamente executada, e de modo a embriagar de prazer ao publico sem nada deixar a desejar, venham hoje recreiar-se com o fascinante expectaculo lyrico *omnis varietas delectat*.

Perdoe-nos o Sr. Carlos Rico, se ousamos sem o seu consentimento, e só por pagar um tributo ao seu reconhecido merecimento, e chamar os amadores da musica a concorrem ao expectaculo de hoje, rabiscar estas toscas linhas. Nosso intento he justo, estamos em nosso direito, como muitos outros, não devemos por isso ser censurados.

R. P.

A norma, que na noite de 16 foi victoriosamente applaudida no theatro de Apollo, sobe hoje a scena no mesmo theatro a beneficio do insigne tenor Carlos Ricco. A execução que os illustres artistas deram a esta grandiosa producção de Bellini esta acima de todo e qualquer elogio, que se lhe possa fazer. A encantadora e fascinante voz do Sr. Ricco, tem-lhe, para assim o dizer, dado o direito as demonstrações exprecivas do alto apreço em que he tido do publico desta cidade, que por sua natural benevolencia por muitas vezes o tem sempre acolhido. O credito artistico do Sr. Ricco tem sido sempre reconhecido e apreciado em todas as partes em que elle tem cantado. No Rio de Janeiro mesmo o Sr. Ricco tem obtido triumphos e as doces musas fulminenses o tem honrado com seus melodiosos cantos, cantos que tem immortalisado o seu nome. Entre as mais bellas poesias feitas ao Sr. Ricco offerecemos, para prova do que dizemos, a seguinte producção poetica de um dos vates cadentes daquella capital, extrahida do *Diario do Rio de Janeiro* de 15 de julho do corrente anno:

TRIBUTO DE AMIZADE.

AO MEU AMIGO D. CARLOS RICCO.

Por occasião de sua retirada do Rio de Janeiro.

Vem bardo saudoso em teus queixumes
Na lyra soltar vozes de saudade;
Deixa o pranto correr, elle he devido,
He sincero penhor d'uma amisade.

O cantor que te inspirava vai partir,
Entre nós, foi ligeira a sua estada,
Foi a ave canora com seu canto
Cantando ao pôr do sol—enthusiasmada.

Como o tempo he ligeiro da ventura,
Como passa depressa a felicidade!—
Suspira, geme, e soffre oh! pobre Bardo
Modula o triste canto da saudade!...

Deixa o genio partir, que o seu futuro
Accenando lh'esta—esperançoso;
He preciso que parta—A GLORIA o chama
Muito embora tu fiques tão saudoso.

Parte, cantor amigo, o Bardo fica
Com teu nome em su'alma bem gravado,
No seu triste coração teras morada,
Seras sempre por elle recordado!!...

He de esperar que o publico, que sempre protegeu a este insigne artista, afflua hoje ao theatro de Apollo, para gozar tambem da incantadora voz da Sra. D. Maria Leopoldina, dessa artista transcedente e primorosa.

***

Correspondencia.

Não desejara Sr. redactor encommoda-lo voltando ao seu *Diario* sobre negocios privados d'entre mim, e a forçada Joanna Maria Macil; senão fosse a terceira correspondencia dessa Sra. em o seu *Diario* de quarta-feira de 27 de agosto do corrente anno. Diz essa Sra. que foi forçada a casar-se comigo por assentir as vontades de seus pais, seja embora; porém se seus pais commetteram essa força não fui eu, que commetti.

O nosso casamento foi infeliz, porque não tendo eu espontaneamente reconhecido o primeiro filho, seguio-se dahi a questão do devorsio: e depois de estarmos separados por alguns mezes, teve lugar o nascimento da segunda filha, tambem não reconhecida por minha espontaneamente, concluido o devorcio a meu favor: porque nenhuma prova fez essa Sra. das sevicias que me imputava apresentei ao juizo ecclesiastico desta cidade as sentenças da relação ecclesiastica da Bahia, e cumpridas estas pelo Rvd. vigario geral, passou-se mandado para ser reconduzida essa Sra. a meu poder, então fugio, occultou-se, e deixou-se estar separada até o presente, perto ou mais de 20 annos, e regendo-se sobre si de facto, e não de direito.

Tendo o fallecido meu avó João Nepomuceno Alves Maciel de seu primeiro matrimonio uma filha, que he minha mãi, casou-se em segundo matrimonio com a mãi desta Sra., e então essa segunda mulher, de que nasceu essa Sra., para que, nem eu por mim, nem minha mãi tivessemos herança igual nos bens de meu avó, fez com que este vendesse o engenho, que possuia de fazer assucar, escravos e bens de valor: reduzindo tudo a dinheiro, e por sua morte consegoio a segunda mulher ficar em sua meia acção com um sitio de valor que vendera por 4:000,000 rs., e todo esse dinheiro metteu-o em si, para passa-lo a sua filha essa Sra. forçada.

Desta chamada legitima, que diz essa Sra., recebi a ella pertencente; só recebi essa meia-agoa de que falla, em Fora-de-Portas, que era allugada por 2,000 rs mensaes, e um par de fivelias de ouro com peso de dez oitavas, e nada mais.

No caso exposto, nenhum alimente devia a essa Sra. e a seus filhos, porque ninguem he obrigado a alimentar a mulher e filhos fóra de seu poder e casa, porém por evitar pleitos com decedida protecção a favor dos contrarios foi que dei 2:000,000 rs. por alimentos preteritos e futuros, em que tambem por sua parte assignou o filho dessa Sra. Mas como os 500,000 rs. dados em dinheiro já avoassem pretendeu-se mais dinheiro, dahi nasceu essa questão para trocar o escravo Thomé por outros 500,000 rs. Emquanto as cartas anonymas nunca as fiz, nem para tal tenho habilidade, he um aleive para me desconceituar.

A historia da Barrigãa, doação ou venda a Barrigãa, não me dou ao trabalho de responder com ordenações e leis; tanto porque, não sei o que determinam as leis, que he preciso a hermeneutica para as entender, como porque, eu não conheço Barrigãa alguma minha, a pessoa, que tenho em casa, he a regente de minha casa, e não Barrigãa, e tem escravos seus, que com os ganhos dos quaes, lucra quantias sufficientes para comprar escravos.

Não voltarei tambem mais terceira vez ao seu *Diario* tanto porque nada com isso se conclue, sobre negocios privados, de entre mim e essa Sra., e sim pelo foro competente, por onde pendem causas a esse respeito: tendo essa Sra. de sua parte a vantagem de protecção dos juizes da primeira vara, onde seu filho como collega, e com tratamento de--tu--com os mesmos juizes, influirá talvez por sua preponderancia nos despachos e julgamentos!! !

Só espero o cumprimento de justiça neutra no superior tribunal da relação.

Francisco José Duarte Camarço.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28. . . . . 9:158,232

Descarregam hoje 29 de agosto.

Barca franceza -- *Havre* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *May* -- queijos e manteiga.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1 a 27. . . .	29:102,269
Idem do dia 28	983,484
	30:085,753

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	1:682,059
Idem do dia 28.	21,601
	1:703,660

Exportação.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Euterpe*, de 163 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 765 barricas com 5831 arrobas e 28 libras de assucar, 26 pipas agoardente caxaça.

Philadelphia, brigue americano *Huntress*, de 211 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 121 barricas e 1223 saccos com 5141 arrobas e 4 libras de assucar, 1100 couros salgados com 34853 libras, 200 caixas velas de composição.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 28. 458,342

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28 863,617

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Parahiba -- 6 dias, hiate brasileiro *N. S. das Neves*, de 20 tonelladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Justino da Silva Boa Vista. Passageiro, José Moreira Ferreira.

Aalesund -- 48 dias, brigue dinamarquez *Karen*, de 144 tonelladas, capitão A. Hansen, equipagem 12, carga bacalhão; a N. O. Bieber & Companhia.

Napoles -- 53 dias, barca ingleza *Thomas Mellors*, de 308 tonelladas, capitão Paul Murphy, equipagem 12, em lastro; a Russell Mellos & Companhia.

Liverpool -- 42 dias, galera ingleza *Renown*, de 316 tonelladas, capitão Norman Mc. Iver, equipagem 15, em lastro; a Deane Youlle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro *Valente*, mestre Francisco Nicoláo de Araujo, carga assucar, couros e mais generos. Passageiro, José Pedro de Moura e Lima, e 13 escravos a entregar.

VARIEDADE.

-- Perante a camara municipal desta cidade estaram a praça nos dias 2, 4 e 6 de setembro proximo vindouro o imposto das afferições deste municipio, o das medidas da farinha, e os rendimentos da ribeira dos açougues da freguezia de S. José, das duas casas da Soledade, e dos talhos dos açougues publicos: os pretendentes podem comparecer nos indicados dias no paço da mesma camara, munidos de fiadores habilitados na fórma da lei; ficando na intelligencia de que, no caso de arrematarem qualquer dos dous primeiros impostos, seram obrigados a garantir com dous fiadores as respectivas letras do contracto, e os termos de arrematação.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de agosto de 1851.— *F. A. de Oliveira*, presidente.— *Manoel Ferreira Accioly*, secretario interino.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luis de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda provincial, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 728,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 280,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa compra-

MUTILADO

panno azul entrefino para fardetas, holanda de forro, brim branco liso, esteiras de palha de carnauba, e cordão de lãa preta com borlas para bonets, quem taes objectos tiver, e os quizer fornecer, póde dirigir-se a salla da directoria do mesmo arsenal no dia primeiro de setembro proximo vindouro ao meio dia, munidos das amostras, e competentes propostas.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 28 de agosto de 1851.—O escripturario,

F. Serafico de Assis Carvalho.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se no dia 31 do corrente mez, um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul. Para passagem: dirijão-se a agencia rua do Trapiche Novo, n. 42.

Theatro de Santa Izabel.

Quarta recita da assignatura.

SABBADO 30 DE AGOSTO DE 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, representar-se-ha o drama em 3 actos:

Fr. Luis de Souza.

No fim do drama os Srs Finart e Trabattom executarão um novo e lindo

PASSO A DOUS.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto ornada de muzica.

O Beijo.

Na qual a Sra. Manoela representa o papel de *Saloia.*

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

COMPANHIA LYRICA.

Espectaculo lyrico dramatico, a beneficio do primeiro tenor

Carlos Rico.

h HOJE 29 DE AGOSTO.

O beneficiado que já antigamente recebêra as mais distinctas provas de sympathia do respeitavel publico desta capital, vem de novo recommendar-se a sua valiosa protecção, offerecendo a seus obsequiadores a esmerada escolha do espectaculo, que tem combinado segundo o seguinte: -- programma.

Subirá á scena pela segunda vez nesta capital, a grandiosa e extraordinariamente applaudida opera completa em 3 actos

NORMA.

Muzica do immortal Bellini.

Personagens e actores.

Pollion, proconsul romano, o beneficiado.
Oroveso, chefe dos druidas, o Sr. Lucas de Vasco.
Norma, sua filha, a Sra. Marieta Landa.
Adalgisa, amante de Pollion, a Sra. Margarida Lemos.
Clotilde, confidente de Norma
Flavio, amigo de Pollion } NN.
Druidas, bardos, guerreiros.

O grande exito que teve esta opera na sua primeira representação, animou o beneficiado a escolhe-la para seu beneficio, não duvidando que o respeitavel publico receberá gostoso a repetição de tão interessante tragedia lyrica, considerada como a primeira obra de Belini!! esse genio immortal!! Com effeito os suspiros de Norma, seus ciumes e sua generosidade, declarando-se victima e salvando a sua rival e seu amante, todas essas paixões interpretadas pela divina arte do canto, só se encontram bem demonstradas nessa sublime producção — NORMA — jamais cansa de ser ouvida: no Rio de Janeiro tem-se executado mais de 150 noites, na Europa ainda esta em scena em todos os principaes theatros O dueto das duas damas no terceiro acto, essa mimosidade do genio, não tem rival, em quantas creações muzicaes se conhecem; he sublime!! he divino!.

Finda a opera a companhia do director emprezario dramatico, Sr. Guimarães, executará a engraçada farça,

O duello no terceiro andar,

na qual o distincto artista Sr Guimarães, executará o papel de Caricato.

Executar-se-ha pela senhora Maria Leopoldina e o Sr. Guimarães em caracter de Caricato, por obsequio ao beneficiado, o engraçado dueto

Mestre da muzica.

O espectaculo dará principio a chegada do Exm. Sr. Presidente da Provincia.

Vendem-se os bilhetes no hotal Francisco; na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Sr. Lody; e na vespera e no dia, no theatro.

Preços.

Camarotes primeira ordem de lado	6,000
Ditos de primeira ordem de frente	8,000
Ditos de segunda ordem de lado	8.000
Ditos de frente	10,000
Ditos de terceira ordem	4,000
Cadeiras	2,000
Geraes e galerias	1,000

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe, domingo 31 do corrente o brigue *Novo Lobo.* tem commodos para passageiros e escravos: tratrata-se com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Samuel Havres Junior capitão da barca americana *Susan.* da qual são consignatarios os Srs. Henry Farster & Companhia, fara leilão por intervenção do corrector Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da porção de café quanto baste para accorrer ao costeio, e mais gastos da dita barca neste porto. onde arribou na sua recente viagem procedente do Rio de Janeiro com destino a Charleston na Carolina do Sul dos Estados Unidos; e assim mais de 25 saccas de dita genero avariado: quarta-feira, 3 de setembro proximo, as 10 horas da manhãa, no trapiche do Angelo.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá viagem nestes dias o brigue *Social,* por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio de Amorim Irmãos.

-- A barcaça *Flor do Dia* segue viagem para o Assu, e recebe carga para o Rio Grande do Norte, Touros e Macáo: quem nella quizer carregar, dirija-se a loja do Sr. Manoel Luiz Gonçalves na rua da Cadeia do Recife.

-- Para o Assú seguirá viagem no fim do corrente mez o brigue *Paquete de Pernambuco,* recebe carta por frete muito em conta: trata-se na rua da moeda n. 7.

-- Para o Rio Grande do Sul sahe até o fim do corrente mez o patacho nacional *Enterpe,* capitão João Gonçalves Reis por ter o seu carregamento prompto, póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 11 ou na rua da Cruz n. 33 com Luiz José de Sa Araujo.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro Animo, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de passagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

Para o Ceará,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda,* para carga ou passageiros á entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga prompta o veleiro brigue brasileiro *Golfinho;* para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

Ceará.

O patacho Santa Cruz segue nestes dias por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 52.

-- Vende-se a barcaça *Solinda,* vapor de una por preço commodo: a tratar no trapiche do Barboza defronte do Corpo Santo n. 11.

Avisos diversos.

-- D Anna Avelina Vianna, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua mana D. Maria Bazilissa do Carmo Vianna, e seu filho menor de nome Clemente.

-- Manoel José da Silva Guimarães, faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 19 do corrente, deixou de ser caixeiro de Victorino & Guimarães.

-- Antonio Gomes de Sobral, cidadão portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

-- Na rua das Agoas Verdes n. 100, segundo andar, precisa-se de uma ama, para servir em casa de um homem solteiro.

-- Contrata-se um portuguez, que entenda do serviço do campo, para servir de feitor em um engenho, na provincia das Alagoas: na rua das Agoas Verdes n. 100, segundo andar.

-- Hoje as 3 horas da tarde, he a arrematação dos porcos, apprehendidos na freguezia de S. José, perante o Sr. subdelegado da mesma freguezia: na rua de Hortas, junto da igreja dos Martyrios.

-- Precisa-se comprar 18 travetas de boa madeira: na rua do Rozario, padaria n. 48.

-- João Antonio Alves de Brito, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos crioulos, de nomes José e Angelica.

Companhia de Beberibe.

No dia 29 do corrente ultima-se o contracto da arrematação da tacha nos chafarizes e bicas do encanamento: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da companhia pelas 4 horas da tarde do referido dia.

-- No dia 25 do corrente desappareceu um negro de nome Benedicto de nação, de idade 20 annos pouco mais ou menos, corpo reforçado, altura regular, mãos e pés grossos, côr bem preta, sem barba alguma, levou calça e camisa de algodão da terra já usada, e chapéo de palha, tem o andar descançado, tem uma cicatriz na sola do pé esquerdo proximo aos dedos, as vezes gaguejo quando falla, principalmente quando tem occasião de pregar alguma mentira: quem o pegar leve-o na rua estreita do Rozario n. 43. segundo andar, que será pago de seu trabalho.

Attenção.

O proprietario da antiga encadernação da rua estreita do Rozario, travessa do Queimado n. 29, que foi de José Ribeiro Simões, avisa ao respeitavel publico que mudou o mesmo estabelecimento para a mesma rua n. 5; ahi acha-se trabalhando com bastante promptidão e aceio, e mais em conta do que em outra qualquer parte.

Agencia de passaportes e titulo de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia por commodo preço, e com muita presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

-- Desappareceu no dia 27 do corrente, pelas 8 horas da noite o escravo José de idade pouco mais ou menos de 32 annos, alto, e cheio do corpo, olhos grandes e muito abotoados, rosto regular, barba por baixo do queixo, semblante tristonho, pernas compridas, e representa ter encução, tem um dos dedos minimos dos pés bastante pequeno, e quando está assentado costuma a move-los, levou vestido calça azul e camisa branca, ambas sujas, e conduzio uma jaqueta branca e uma marimba que nunca deixa, e suppõe-se ter ido para Santo Antão: roga-se as autoridades policiaes de o aprehenderem, e aos capitães de campo de o pegar e leva-lo á rua das Larangeiras n. 18, que será recompensado.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, protesta proceder com todo o rigor da lei contra quem lhe tenha acoutado o seu moleque Domingos, boleiro, e çapateiro, que lhe fugiu sexta feira 22 do corrente, e consta estar no Limoeiro, tendo passado em pau do alho no sabbado 23. O annunciante roga as autoridades respectivas ofavor de o prenderem, que com aviso das mesmas, satisfara qualquer despesa: o moleque he alto, magro, idade 24 annos, crioulo do Limoeiro aonde tem a mãi, pouca barba e parece puxar por uma perna.

-- Precisa se de um preto por aluguel, dasse doze mil reis por mes, e o sustento, para o serviço rodinario de padaria, na santa cruz debaixo do sobrado n. 106.

-- Offerece-se uma ama para a casa de um homem solteiro ou viuvo, tem todas as abilidades precisas e boa conduta quem della precisar dirija-se ao pateo do hospital do paraiso n 12. 1 andar.

-- Desappareceu do hospicio sitio onde morava o Sr. Augusto S. Corbet, seis colheres grandes, de prata com a lettra A, na occasião em que se entregavão os trastes, e suppõe-ser tido algum preto; por tanto a pessoa a quem for offerecidas, ou tiver empenhado, ou mesmo comprado, querendo restituir, recebera o importe dellas, e se guardará segredo, derigindo-se a rua da cadeia escriptorio do Sr. Augusto S. Corbet. n 45.

-- O abaixo assignado lendo no *Diario de Pernambuco* de 27 do corrente, vio o annuncio feito por o Sr. Francisco de Freitas Gambôa no qual fazia ver que ia dispor os seus predios, inclusiveis os desta cidade. E como a casa terrea sita na freguezia de S. Joze rua dos Martirios n. 12, se acha hipotnecada ao annunciante, desde 6 de dezembro de 1849 pela quantia de um conto de réis; o annunciante faz o presente; não por que desconfie da probidade e honradez do annunciado; mais sim para prevenir qualquer insidente que por ventura passa apparecer. -- *Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos.*

-- Aluga-se um sobrado de um andar na rua das Trincheiras, com quintal e cacimba, e bastantes commodos, a chave acha-se na loja do dito sobrado onde vende se carvão, e para se ajustar na Trempe, sobrado n. 1.

-- Desappareceu no dia 20 do corrente uma preta de nome Antonia, de nação Angola, representa ter 28 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, bem fallante, e não he feia, tem uma cicatriz de relho na pa, levou vestido de chita rocha, saia preta, panno da costa; consta que foi vista em Santo Amaro. Esta escrava costuma intitular-se forra: qualquer pessoa a podera prender e levar ao seu senhor Antonio Maia Cortes, na padaria da rua das Larangeiras, que sera generosamente recompensado.

-- O Sr. José Paulo do Rego Barreto queira ter a bondade de dirigir-se á rua larga do Rozario n. 38, segundo andar, para receber uma carta.

-- Aluga-se annual, ou mensalmente um rapaz para serviço ordinario de mesa, e conduzir meninos, sendo forro ou captivo: na rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco.

-- Quem tiver uma escrava para alugar para vender na rua, sendo fiel, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 27.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro que sabe ler, escrever, e contar, com exame de lingoa nacional, e alguns principios de latim, habilitado para ensinar meninos fóra desta cidade, ou mesmo para caixeiro de rua dentro da cidade: quem utilisar dirija-se á rua estreita do Rozario n. 8, loja de encadernação

-- Antonio Joaquim de Andrade tem uma carta vinda de Portugal: na rua do Queimado n. 32.

-- Aluga-se uma casa no lugar do Cachangá, tendo uma salla de frente, 1 dita de jantar, seis quartos, uma grande cosinha, estribaria, e commodos para pretos, com banho no fundo, e do lado da sombra: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 6, botica.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro: na botica da praça da Boa-Vista n 6

-- Constando-me que alguem me tem attribuido um artigo em que he depreciado o merecimento dos actores chegados da Bahia, declaro que nenhum conhecimento tenho tido de nada que se ha escripto sobre o theatro, nem mesmo dos artigos em que sou elogiada. Não desejo de modo algum elevar-me sobre a ruina de meus collegas de Santa Izabel. Apezar das não pequenas vantagens que o Sr. emprezario deste theatro me tem offerecido, sendo a ultima proposta de 400,000 rs mensaes e um beneficio, não tenciono fazer parte da companhia do theatro de Santa Izabel, cujos rendimentos desejo sejam unicamente em proveito de meus collegas. Vim a Pernambuco unicamente para auxiliar meu genro na empresa do theatro de Apollo, e ahi permanecerei emquanto ella subsistir Esta missão parece-me esta longe de merecer intrigas e odiosidades. — *Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.*

-- A Sra. Joaquina Ignacia da Costa Miranda, faz sciente ao publico que ninguem faça negocio com José Clemente Pereira dos Santos sobre a venda do sitio da Capunga, nem hypoteque, nem dê dinheiro a juro em conta do oito, pois que tudo será nullo, não sendo a sua mulher sabedora, pois que se acha separada delle, por sua pessima conducta.

-- Francisco de Freitas Gamboa tendo de retirar-se para o interior desta provincia, vende as suas propriedades sitas nesta cidade do Recife, e no lugar da Capunga: quem as pretender póde dirigir-se ao mesmo no seu sitio na Capunga.

-- Offerece-se um moço portuguez para fabricamento de licores, genebra, aniz, cognac, vinho muscatel e outros: quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 36, primeiro andar.

-- Na rua da Guia n. 29, fazm-se borzeguins para homens e senhoras de toda a maneira que vier cortado, coze-se de alfaiate, e camisas de homem de todas as modas, corta-se e faz-se vestidos de senhora, engomma-se e lava-se, tudo por preço commodo, e com toda a perfeição e delicadeza, assim como recebe-se escravas para se ensinar todo este serviço, e tambem a marcar bordar e fazer lavarinto.

-- João da Cunha Magalhães Junior, avisa aos Srs. devedores de bilhetes de loterias, que hajam de virem pagar quanto antes, quando não passarão pelo dissabor de verem os seus nomes por extenso nesta folha.

-- Offerece-se mediante uma gratificação um quadro de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II, muito elegante e com rica moldura, proprio para qualquer repartição; assim como vendem-se seis caixas de lãa e seda, muito ricas e proprias para tribunas de igreja, por preço muito commodo: na rua da Conceição da Boa Vista n. 4.

-- A porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na rua das Flores, se ha de arrematar no dia 1.º de setembro futuro, por ser a ultima praça, uma escrava de nação, de nome Luzia, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, pertencente a Joaquina Maria do Espirito Santo, e a seu irmão o orphão Prudencio Joseph da Trindade; tendo lugar a arrematação as 4 horas da tarde.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel José de Souza Braga: na rua do Crespo n. 13, a negocio de seu interesse, ou annuncie por esta folha sua morada, para ser procurado.

-- Tem de ser arrematado no dia 31 do corrente, por ser a ultima praça, o escravo Antonio, penhorado por execução de Manoel de Souza Pereira, perante o juizo de orphãos desta cidade, contra os bens de seu finado sogro, Onofre José da Costa.

Loteria de N. S. do Livramento.

As cautelas vendidas no aterro da Boa Vista, loja n. 58, do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, são pagas na mesma loja, do dia 31 do corrente, em diante.

-- Quem precisar de uma preta crioula, para ama de casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia: dirija-se a rua de Santa Rita, no primeiro andar do sobrado em que mora o reverendissimo vigario.

-- Aluga-se um preto possante, excellente cozinheiro: na rua Formoza, defronte ao n. 3.

-- Os meios bilhetes ns. 1137 e 5438 da terceira loteria a beneficio das fabricas de tecidos do Rio de Janeiro, pertencem ao bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima e ao academico João Filippe da Cunha Bandeira de Mello.

-- Annuncia-se que o Sr. João de Allemão Cisneiros não póde vender os bens que possue porque os herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, tem contra elle apparelhada uma execução de sentença a qual seus bens estão sujeitos.

-- No dia 26 do corrente perdeu-se uma carteira desde a rua do Fogo entrando no becco de S. Pedro até a rua Direita, contendo na mesma 5,000 rs., uma nota de 2,000 rs, e tres de 1,000 rs., e um meio bilhete da loteria de Nossa Senhora do Livramento n. 300 para que previno o Sr. thesoureiro da mesma que se o dito bilhete sahir premiado de não pagar a outra qualquer pessoa, senão a Gaspar Leite da Silva Guimarães ou a Trino José de Azevedo, os quaes se assignaram no mesmo: a pessoa que o achou, por sua consciencia quizer restituir, dirija-se á rua Direita n. 53, que será recompensado com generosidade.

-- Maria José da Piedade Cunha, casada com João Simões Pimenta, faz publico que se acha separada de seu marido, e que não assigna nem concorda com a venda de bens alguns de su casal.

-- Quem annunciou querer comprar um par de bancas de jacaranda, dirija-se a rua de Hortas, n. 64, casa terrea com a frente pintada de azul e portadas brancas.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 11.

-- João Maria Ferreira, retira-se para o Aracaty a tratar de seus negocios.

-- Precisa-se de um bom feitor e uma ama para um engenho perto desta praça: no aterro da Boa Vista n. 75, venda.

-- Perdeu-se no sabbado 23 do corrente mez, em o theatro de Apollo, uma parceira de ouro com uma pedra encarnada em cima da chapa, nodeada de esmalte branco: roga-se a quem a achou e quizera restituir, haja de leva-lo a travessa da Madre de Deos n. 1, sobrado da esquina, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Preciza-se de 250$ rs. apremio, dando-se em segurança um escravo, bom refinador, padeiro, e cozinheiro, que o pertender este negocio, dirija-se ao Passeio Publico loja n. 11 que se redirá quem o faz.

-- O secretario da associação commercial de Pernambuco precisa fallar ao Sr. procurador da camara municipal de Olinda a negocio de interesse, da mesma camara, podendo ser procurado, ou na associação ao meio-dia em vante, ou no aterro da Boa Vista: na casa de sua residencia n. 26 segundo andar, das 4 horas em diante.

-- O Sr. José Rodrigues Lima vá quanto antes pagar os 9,000 rs. que tomou emprestado no dia 6 do corrente mez, dizendo ser para comprar galinhas. Este aviso se lhe faz por se ignorar o lugar de sua morada.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 29 primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio perto da praça, e que entenda de plantação: o pretendente dirija-se a rua larga do Rozario venda n. 46.

Hotel Commercio.

Este estabelecimento munido de um optimo cosinheiro, esta no caso de bem servir aos freguezes, as pessoas que pretenderem comedorias por assignaturas, mensaes ou mesmo a vulso, serão bem servidos, tanto em limpeza como em commodidade de preço, mandando-se levar em suas casas com louça pelos portadores do dito estabelecimento.

-- Alugam-se dous robustos e muito possantes pretos para qualquer serviço, sendo um delles bom cosinheiro: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Precisa-se de uma ama forra e crioula, que engomme bem, e cosinhe o diario de uma casa, e outros serviços de portas a dentro. na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, se dira quem precisa.

Alviçaras.

-- A qualificação do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, for feita em 1832, em sua creação pelo juiz de paz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Ignacio do Nascimento Costa Monteiro: com a instincção de certas attribuições dos juizes de paz, passou dita qualificação para o arcuivo da perfeitura de policia, e com a extincção da perfeitura ignora-se para onde fosse: a pessoa que souber, e quizer dizer onde existe hoje aquella qualificação, pode annunciar por este jornal, ou dirigir-se a rua do Alecrim n. 8 com urgencia, que se lhe gratificara com generosidade.

-- Precisa-se alugar dous pretos parr trabalhar em serviço de padaria, agradando paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 50, ou na padaria dos Coelhos na Boa-Vista, defronte do hospital da caridade.

-- No dia 29 do corrente as 2 horas da tarde, na loja da rua do Crespo, perante o Sr. Dr. juiz do civel se hão de arrematar as fazendas pertencentes a João Antonio Gomes Guimarães penhoradas por J. Pinto de Lemos Junior, adverte-se que he a ultima praça.

Para quem precisar.

Fazem-se vestidos, manteletes, capotinnos, bonets para homem e senhora, coifas para meninos, e enfeitam-se chapeos, tudo com promptidão e asseio: na travessa da rua Bella, casa n. 4.

-- Troca-se uma imagem de S. Gonçalo, com seu resplendor, obra muita perfeita e por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n. 16.

-- A confeitoria da rua da Cadeia de Santo Antonio, de Ricardo Caduff, mudou-se para o aterro da Boa-Vista n. 66, padaria de Andre Nauzer, aonde tera sempre um completo sortimento de bolinhos de todas as qualidades, tortas, pastelões, e amendoas cobertas, assim como recebe encommendas, e pode asseverar-se aos compradores, que serão bem servidos, tanto em preço como em qualidade.

Aluga-se o grande armazem da rua de S. Francisco n. 7, por baixo do Sr. Barata: a tratar na rua do Crespo n. 10.

-- O abaixo assignado tem justo com o Sr. Henrique Luiz de Almeida, vender-lhe o seu sitio da rua dos Pires, por isso se alguem se julgar poder embaraçar a dita venda o declare por esta folha no praso de seis dias.--*José da Silva Campos.*

Bilhetes de visita.

Abrem-se e imprimem-se com todo o asseio em optimo papel porcellana bilhetes de visita, cartões, rotulos com tarjas e outros objectos que demandão preceitos calligraphicos e da arte de desenho. As pessoas que, isso pretenderem dirijão-se a rua do Brum, casa contigua a outras que estão arredadas do alinhamento ou a rua da Cruz loja de livros n. 56.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo da Assembléa n. 8, com muitos commodos e fresco: a fallar no Forte do Matto com Joaquim Francisco de Alem.

-- Faz-se todo o negocio com uma letra de 731,152 rs., do finado capitão Manoel Carlos Cavalcante de Albuquerque, de S. Antão, da se ate por 200,000 rs., aos herdeiros, ou a quem convier: fallo com Guilherme Sette, no aterro da Boa Vista n. 10.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vam se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja esperta, para vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se junto ao quartel de policia, casa n. 6, que tem um pequeno armazem.

-- Uma senhora estrangeira, tendo recebido na Europa uma educação regular, e habilitada com licença do Exm. Sr. presidente da provincia, para dirigir uma escola particular de primeiras letras, para meninas, participa ao respeitavel publico, que a sua aula está aberta na rua da União, bairro da Boa Vista, aonde se póde ainda receber algumas alumnas externas; sendo da vontade dos pais, as meninas serão recebidas como pensionistas, ou meio pensionistas: a tratar na casa acima, ou no Recife, rua da Cruz n. 51, primeiro andar.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario.*

— Na rua Direita, casa n. 63, precisa-sede uma ama cativa, para todo o serviço.

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, podem dirigir-se á rua larga do Rozario n. 30, aonde está rezidindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que está prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestará grates.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

COMPANHIA DE BEBERIBE

No dia 29 do corrente ultima-se o contrato da arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da companhia pelas 4 horas da tarde do referido dia.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva embarca para o Rio de Janeiro um escravo pardo de nome Francisco.

Attenção a ultima praça

--No dia 2 de setembro proximo passado depois da audiencia do Sr. Dr. Juiz da 1ª vara do civel, tem deser vendida a quem mais der a casa de sobrado do sitio Araça, a requerimento de Manoel Luiz da Veiga, para pagamento das dividas do cazal de seu fallecido pai. A caza tem 50 palmos defrente e fundos de 95 palmos com as lojas tambem repartidas, em ponto ainda mais alto do que marca hoje as posturas municipaes, travejamento e assoalho em perfeito estado e a coberta he toda de sicupira, e comprehende o terreno de 176 palmos de frente com mais de 700 palmos de fundo athe a camboa publica, e tem neste terreno dous viveiros de peixe.

--Os Senhores que tem prometido ao abaixo assignado o pagar-lhe athe ao fim deste, que ja tem faltado por muitas vezes, tenhão a bondade de cumprir; do contrario, o annunciante publicara seos nomes por esta mesma folha, não so a estes como os outros sendo seus debitos antigos.

J. L. B. Taborda

20,000 rs. de gratificação

Dá-se 20,000 rs. de gratificação a quem levar em casa do Sr. Manoel Pereira Ducanto, na rua de S. Francisco n. 58, um maço de papeis, contendo requerimentos e recibos etc., que se perdeu no dia 18 do corrente, desde a cocheira do Sr. Lopes até a ponte dos Afogados.

Compras.

-- Compra se um par de canteiros usados, para pipas: na rua do Rangel, loja n. 5.

-- Compram-se algumas vaccas e cabras, sendo boas leiteras; e as cabras ainda não tendo cria, comtanto que estejam pejadas; tambem se compram telhas velhas, uma vez que estejam capazes de servir: no becco Largo, venda de Bernardo R. G. Costa.

-- Compra-se uma preta que saiba engommar e cosinhar, e que não seja velha: na rua do Aragão, n. 26.

-- Compram-se 20 a 21 palmos de saccadas, sendo de pedra de fóra, assim como 2 pares de hombreiras de pedras: na rua do Rozario, padaria n. 48.

-- Compra-se a traducção da *Norma:* nesta typographia.

Vendas.

Aos 20.000,000 de rs.

Na rua Nova n. 6, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos a vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica dos tecidos do Motta, do Rio de Janeiro, cuja lista chega no primeiro vapor; mostram-se as listas das que ja correram, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias do imperio.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, confronte a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos; na mesma se mostram as listas das que ja correram.

Attenção.

Vende-se farinha de trigo, propria para chapeleiros e livreiros, pelo barato preço de 1,800 rs. a arroba, e por libra 60 rs.: na padaria da rua larga do Rozario n. 18.

-- Vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado, executado por um tecelão, no reino de Valença, contra a semelhança de N. Sr. Jesus Christo, e o castigo que Deos lhe deu, como verá o curioso leitor: na rua das Cruses, loja de alfaiate n. 39, pelo preço de 80 rs. cada um.

-- Vende-se uma escrava, com muitas habilidades; uma dita para fóra da provincia, ou para o mato: na rua do Queimado n. 40, segundo andar, se dira quem vende.

-- Vende-se uma linda escrava, de 22 annos, crioula, sabe coser, engommar, he perita cozinheira e doceira: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Vendem-se doces de caju mangaba, laranja, cidrão, muito bom e perfeito, tambem de caldaem barrinhos, e em libras; tambem bolinhos e bandejas dos mesmos muito bem arranjadas, com ramos, figuras, titulos, flores dos mesmos bolos de alfinins, fasse bolos de um gosto particular o seu nome he um bom bocado e faz-se pudins, pasteis de nata de carne: tortas de leite, de doces e empadas pastelões doces de ovos semelhado de papos de Anjo, aletria e outras muitas qualidade rua direita sobrado de um andar n. 33 ao pé da botica.

-- Vende-se a taberna atraz da matriz de Santo Antonio, ou só armação e pertences: a tratar na Boa-Vista, taberna da esquina das Barreiras n. 43.

-- Vendem-se os baratissimos livros, historia sagrada, telemaco, e o pastor e a ovelha: na rua estreita do Rozario n. 35.

-- Vende-se uma morada de casa nos Afogados no largo da Paz no correr da igreja n. 13: quem a pretender dirija-se á rua Direita, casa n. 105.

-- Vendem-se tres pretas para liquidação de contas, sem vicios nem achaques, uma por 220,000 rs., outra por 320,000 rs., e outra por 400,000 rs.: na rua larga do Rozario n 35 loja.

Calçado a 2,500 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro para homem dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs., ditos da Bahia a 3,000 rs., ditos de couro branco a 800 e 1,000 rs., ditos de orelha a 1,120 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, o que tudo se vende barato, afim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se leite puro das 7 horas até as 9 da manhãa a 60 rs. a medida: na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

Charuteiras economicas.

Vendem-se charuteiras economicas, a 200 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

Lindos pentes abertos de tartaruga.

Vendem-se pentes abertos de tartaruga, para prender cabello, o mais superior, que póde haver, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um: na loja de miudezas do barateiro, na rua do Queimado, junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda preta, para homem.

Vendem-se carapuças de seda preta, para homem, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma, vende-se por este preço porque se comprou grande porção desta fazenda e muito barata: a ellas que se estão acabando, e depois não se encontra mais desta pechincha: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

Luvas para senhoras.

Vendem-se superiores luvas de pelica com belotas, para senhora, a 1,280 rs. o par; ditas de troçal pretas, fazenda muito superior, a 1,000 e 1,280 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

He para admirar.

Vendem-se luvas de seda preta, fazenda muito superior, sem defeito algum, a 600 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Luvas para homem.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, o melhor que póde haver em luvas, a 1,800 rs.; ditas de algodão, brancas e de cores, proprias para montaria, por serem encorpadas, a 300 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos superiores, a 800 e 1,000 rs.: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se meias pretas de algodão, para padre, as melhores que se póde encontrar, a 640 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Camisas de meia, brancas e pintadas.

Vendem-se camisas de meia, o mais fino que póde haver, pelo diminuto preço de 2,000 rs; ditas mais groças, a 1,200 rs.; ditas pintadas de muito bonitas cores, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas, de varias larguras, as mais finas que se pódem encontrar, e de muito bonitos padrões, aonde os freguezes pódem escolher a vontade, tambem se dão amostras: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Requififes de seda, para enfeites de vestidos.

Vendem-se requififes de seda, de todas as cores, proprios para vestidos, por serem estreitos, a 240, 320 e 400 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Luvas de pelica, para meninas e meninos.

Vendem-se luvas de pelica, para meninas e meninos, de 6 a 12 annos, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, para crianças, fazenda muito superior, a 320 rs.; maracas muito bonitos, com tres toques, todos differentes, a 240 e 120 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com sortimento de agulhas, para todas as qualidades de costuras, a 300 rs.; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas, a 240 rs.; linhas de peso finas, a 60 rs. a miada; ditas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas muito finas até o numero 150, de carretel encarnado e branco, dos melhores autores que ha em linhas, de 200 jardas, a 100 rs., estas linhas são muito fortes e a qualidade he muito fina; agulheiros de vidro, a 200 rs; caixinhas com colchetes francezes, a 60 rs., massinhos de grampos, a 50 rs.; tesourinhas da cutilaria, o mais fino que póde haver, a 400, 600 e 800 rs; bicos largos muito finos, proprios para talhos de vestidos e roquete de padre, a 1,000 rs. a vara; ditos estreitinhos, finos e bonitos padrões, por preço que ninguem vende; luvas de troçal, sem dedos, para senhoras e meninas; a 240 rs.; ditas de seda de cores, a 500 rs.; ditas pretas, com palmas de cores, a 500 rs.; linhas finas de miada, para bordar, a 160 rs.; meias finas, para meninas, de varios tamanhos, a 240, 280 e 320 rs.; didaes finos, a 40 rs.; trancinha de lãa, para guarnição de saltitos de menino, a 60 rs. a pecinha; agulhas cantofas, a 40 rs. o papel; froco de todas as cores, a 160 rs a vara, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Para homem.

Vendem-se bonets francezes, de panno, muito fino e de cabello, a 1,800 rs.; suspensorios de seda, bons e fortes, a 500 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados, de varias larguras e padrões, as mais bonitas que tem apparecido, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do barateiro junto a loja de cera n. 33, aonde se dão as amostras.

Vindos da exposição de Londres.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, da melhor invenção que appareceu na exposição de Londres, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada abotoadura: na loja do barateiro, rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia : na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte : o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario ; chá preto, e hisson, superior café muido puro, café puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito ; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

— Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda : dirija-se em casa de Adamson Howie & Companhia : no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

— Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

— Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho : na rua do Trapiche n. 8.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo, a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,0000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço : na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

—Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— **Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.**

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs. ; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça ; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs. ; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte ; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte : na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : — chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs. ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, los pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas ; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas ; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.		
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

— Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

— Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se além de outros premios e meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, o na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

— **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

— Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

— Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rape, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par : no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça ; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs ; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazeudas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro : no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra : na rua do Crespo n. 23.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa ; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

— Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos : quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58 : a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vendem-se microscopios para se verificar sedulas, e ver-se qualquer objecto por mais pequeno que seja, estas lonetas são indispensaveis tanto ao commercio, como a cirurgia : na rua larga do Rozario n. 35, loja do Lody.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber : — casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender um grande sortimento de fazendas para vestidos de senhora, consistindo em cambraias de seda, sedas brancas, de cores e furta-cores, e a modernissima fazenda denominada—primor da exposição—fazenda inteiramente nova e de delicado gosto : tudo por preço muito em conta.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de reda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se chapeoszinhos de palha da Italia o que tem apparecido de melhor para meninas de tres a quatro annos, são desabados e enfeitados com gosto e arte, o preço não será muito commodo porque a qualidade da palha he superior a quantos tem aqui vindo desse genero ; luvas de seda de cores para homem e senhora imitando o melhor possivel as de pelica ; plumas finissimas de qualquer côr para chapéos de senhora, franjas pretas largas, ditas de cores estreitas, e tambem um bonito sortimento de tranças pretas e de cores para guarnições de vestidos ; tudo por preços que muito convirão oas compradores.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, receberem pelo vapor *Pernambucana*, entrado em 19 do corrente, a lista da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro e decima terceira do hospital da Misericordia, e pelo mesmo vapor chegaram os mui afortunados bilhetes e cautellas da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos de Fructuoso Luiz da Motta, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

Para flores

Vende-se vasos de todos os tamanhos para flores, do melhor gosto que tem apparecido nesta praça : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores ; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, brins de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça !!!

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo : na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa : no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

— Vende-se uma casa de 2 andares e sotão no becco dos Burgos n. 1, por preço muito commodo, e tambem se troca por um sitio com casa de vivenda, sendo em parte que agrade ; trata-se na rua da Praia, armazem n. 2.

Chá brasileiro.

Chá brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o chá da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não preferirá de certo o chá brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel ? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Cada um 320 rs.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se bonets de panno Francez pello baratissimo preço de uma pataca cada um estes bonets são recomendaveis não so pela bareteza de seu preço como tambem pelos seus agradaveis padrões.

— Vende-se um cavallo castanho novo : na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, recolhida, com 18 annos de idade, sabe coser camisa de homem com perfeição : na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Paginas de juventude.
Por Lamartine.

Vende-se pelo modico preço de 2,000 rs. encadernação inteira : no pateo do collegio, casa do livro azul. Esta excellente obra vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, he uma das mais bellas inspirações de seu autor.

— Vende-se polvora fina : na travessa da Madre Deos n. 5, armazem.

Chá preto superior.
Erva mate, muito nova.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

Vendem-se superiores e modernos chapeo de castor branco, por mais barato preço que em outra qualquer parte : na praça da Independencia, fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

CHEGOU

O decimo segundo volume do Mysterio do Povo por eugenio Sue, a livraria do pateo do Collegio : n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se todos por 11,000.

— Vende-se uma preta de bonita figura e de boa conducta, com 1 filha de 8 annos, e por isso boa para se educar : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Com dinheiro ávista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos, os amos ou senhores : vende-se manteiga ingleza muito boa a 600, 560, e 520 rs, banha a 320 rs., cha do melhor a 2,200 rs., dito a 2,000 rs., dito preto do melhor que ha neste mercado a 1950 a libra, tem tres embrulhos chinezes e dá uma libra ; um embrulho por 650 rs, espermacete de 6 e 7 em libra a 640 rs., dita de carnauba a 280 rs, paios a 240 rs., chouriças a 320 rs., presuntos a 400 rs., aletria a 200 rs., ervilhas a 120 rs., sevadinha a 160 rs., farinha de araruta a 120 rs, dita do Maranhão a 80 rs., arroz pilado do Maranhão a 100 rs. bolachinha ingleza a 200 rs, dita de araruta a 240 rs., cevada a 100 rs., chicolate de Lisboa do melhor autor a 320 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 280 rs, dito de Santos a 120 rs., café de caroço a 160 rs., painso a 180 rs. a cuia, milho alpista a 800 rs., arroz de casca a 120 rs., milho a 160 rs., queijos dos mais novos a 1200 rs., vinho de Lisboa a 240 rs., dito da figueira muito bom a 200 rs., dito muscatel a 400 rs., azeite doce a 480 rs., vinagre bom a 80 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 140 rs., serveja preta e branca, em garrafas inteiras a 440 rs, ditas meias a 280 rs., e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas, e muito em conta, isto tudo se vende no aterro da Boa-Vista n. 54, venda junto a loja do Sr. Estima, e na rua Nova n. 71, venda pintada de verde ao pé da ponte.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Para acabar-se.

Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 11, esteiras muito boas, por serem grandes e dobradas, optimas para se estender em uma salla, podendo servir para dormida de 4 ou 5 pessoas ; assim como sapatos de duraque preto para senhora a 900 rs. o par.

— Vende-se uma canoa grande de correr: quem quizer annuncie por esta folha.

Cartas francezas.

— Vendem-se finos baralhos de cartas francezas por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas de bonitas figuras, engommadeiras, cozem costura chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dita de meia idade para todo o serviço, um muleque de 14 annos, proprio para todo o serviço ; e para fora da provincia uma linda creoula de idade 26 annos, engommadeira e costureira, faz lavarinto, marca bem, cosinha e lava de sabão, e faz renda. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se sacca de superior farinha de Santa Catharina e muito boa medida por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Collegio ns. 21 e 25, venda da quina que foi do Subral.

— Vende-se um casal de negros de enchada : na rua Direita, casa n. 6.

— Vendem-se 14 escravos, sendo um muleque creoulo de idade de 12 annos, tres escravas moças de bonitas figuras, entendendo de serviço de campo, tres mulatinhos de idade 15 a 20 annos, cinco escravas pardas boas engommadeiras, e cozem chão, duas escravas de todo o serviço : na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma parda moça de bonita figura, que engomma, cose e cozinha, e não tem vicios nem achaques : atrás da matriz da Boa-Vista n. 21.

Vinho de Chapagne,

de superior qualidade : vende-se no armazem Kalikmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Tinta em oleo

branca e verde : vende-se no armazem de Kalikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras : vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Livros em brancos

vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs., e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs., cambraias, sedas, manteletes de filó, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas : na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Aviso as doceiras·

Vendem-se abobras para doce : na ruado Cotovello padaria de duas portas e uma janella.

Instrumentos de musica

Vendem-se em caza, de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 1 os seguintes instrumentos de musicas. Baixos de Harmonia, Trombonos, Clarins de chaves, ditos lizos, Cornetas de chaves, ditas lizas, Clarinetas, flautas, Pifanos, Zabumbas, Caixas de guerra, Arcos de Campainhas, Pratos, Violões finos e ordinarios.

— Vende-se uma escrava que sabe bem engommar, cozer e cosinhar : na rua do Queimado n. 28, loja.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.

Cobertores.

Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas : no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poucho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

— Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se um cavallo alasão, gordo, com bons andares, muito bom para os passeios da festa.

— Vende-se o Santo Milagre em que se manifesta ao publico o horroroso attentado, executado por um tecelão no reino de Valença, contra a semelhança de N. Sr. Jesus Christo, e o castigo que Deos lhe deu, como verá o curioso leitor, na rua das Cruzes loja de alfaiate n. 39, pelo preço de 80 rs. cada um.

— Vende-se uma vaca, com a sua competente cria, assim como um terreno com 180 palmos de frente, e 240 de fundo, a preço de 3,000 o palmo, e tambem se vende menos porção, conforme o comprador quizer ; no aterro da Bôa-Vista n. 14.

Escravos fugidos.

— Desappareceo em o mez de fevereiro proximo passado, um escravo de nome José, de nação, que representa ter trinta a quarenta annos de idade com os signaes seguintes : tem uma belide em um dos olhos, secco do corpo, altura regular e pouca barba, levou camisa e seroula de algodão da terra, pouco desembaraçado na falla, cujo escravo foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro : pede-se as authoridades policiaes capitães de campo onde quer que seja encontrado que o prendão, e que por esta mesma folha o annunciem, para ser procurado, ou o conduzão ao seu Sr., João Francisco do Rego Maia, na povoação de Apipucos, que terão bôa gratificação.

— Gratifica-se generosamente a quem descobrir onde se acha residente Constantino Francisco, simibranco, de idade de 18 a 20 annos, alto, secco, sem barba, cabello corrido, o qual desappareceu da povoação do Brejo do Fagundes, termo da Campina Grande, na madrugada de 21 do corrente, e sendo seguido, consta entrara na cidade de Olinda, no dia 25 do corrente ; este homem trouxe em sua companhia uma moça branca, de nome Ignacia, secca, boa altura, clara, e mais uma escrava creoula de nome Maria, por alcunha pequena, cuja escrava tera 14 a 15 annos, e he bem preta ; tambem trouxe um jogo de malas de pregaria, e varios cavallos : quem souber destes viajantes fara o favor de denunciar a João Marques Amaro, ora residente no bairro da Boa-Vista, armazem de sal, que será gratificado ; e na ausencia do mesmo Amaro, deixa elle pessoa que toma conhecimento deste negocio.

— Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

— Desappareceu no dia 21 do corrente, o preto Leopoldo, que representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, levou camisa e calça de riscado americano : quem o pegar ou der noticia certa gratificar-se-ha bem : na rua do Hospicio n. 11.

100,000 *rs. de gratificação.*

Desappareceram ha poucos dias do engenho Pureza da provincia da Parahyba, propriedade do Sr. Antonio José Lopes de Albuquerque os escravos seguintes : Cypriano de nação, estatura regular, bem barbado, de idade de 40 a 46 annos, pinta tanto na barba, como na cabeça ; tem cicatrizes de chibata pelas costas. Domingos congo, de idade de 25 annos, sem barba, dentes abertos, secco do corpo, baixo, com um lombinho por sobre a testa. Anastacio, tambem de nação, de 40 annos de idade, alto, secco, bem feito de pés, calvo, pouca barba, falla atravessada. Todos estes escravos levaram comsigo alguma roupa. Roga-se a todas as autoridades policiaes as suas aprehenções; bem como aos capitães de campo, a quem se offerece a gratificação mencionada, que a poderão receber em mão do caixeiro do Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado : no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, ou na Parahyba no referido engenho.

— Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande ferida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava sãa, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo já na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e encliuado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. José Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite : quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que sera recompençado do seu trabalho ; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do referido engenho.

— Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera recompensado.

— Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco ; he seco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapéo de palhinha do Aracaty com fita preta : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO